

FEST=AGAL

O jornal da Associação Galega da Língua (AGAL) que se distribui o día da Festa Nacional

Ano III - Julho 2012



Levantar

ВВЕРХ

ऊपर

最多

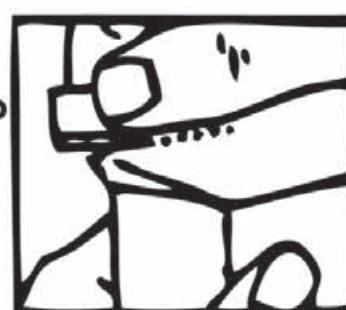


Premar

НАЖИМАТЬ

प्रेस

按



Rasgar

РВАТЬ

चीर

瑞普

Como abrir um BRIC?



O 25 de Julho chega como todos os anos com alguma novidade da mão da AGAL. Desta volta, a nossa associação quer apresentar um revolucionário sistema para abrir um BRIC. Um mecanismo de abertura fácil ao qual toda a cidadania galega poderá aceder com grande comodidade, graças à sua própria língua e sem passar por esses tediosos e longos processos de aprendizagem de novas gramáticas, novas palavras e até novos alfabetos. Isso é assim, amigos e amigas, para abrir um BRIC (concretamente o da

letra B) só é preciso LEVANTAR, PREMIER e RASGAR. Assim de simples, assim de fácil.

Levantar a nossa auto-estima e colocar o galego no mundo onde lhe corresponde, premer bem a língua até conseguir ir além das nossas fronteiras e, por último, rasgar o pré-conceito e atingir maiores quotas de bem-estar social. É só mudar a focagem para conseguir abrir, há outros métodos, é claro, mas passam por saber ler isto: вверх, нажимать, рвать; ou isto outro: ऊपर, प्रेस, चीर, ou mesmo isto: 最多, 按, 瑞普.

Você escolhe, amiga ou amigo leitor.



SUMÁRIO

- Como abrir um BRIC? / Págs. 2-3
- Leituras (e nom só) para este verao / Pág. 5
- Iniciativa legislativa popular «Valentín Paz-Andrade» / Pág. 6
- Entrevista a Carlos Mendes, coordenador aPorto 2012 / Pág. 8
- Entrevista a três docentes dos ateliês Ops / Pág. 10
- O Portal Galego da Língua fai dez anos / Pág. 12
- Os novos meios de comunicación em galego / Pág. 13
- Com quem metias conversa? / Pág. 16
- «Avanços em...», novidade editorial / Pág. 19
- Entrevista aos autores de «A oportunidade do galego» / Pág. 20
- Crónica éMundial 2012 / Pág. 21
- Novidades da ATRAVÉS|EDITORIA e lançamentos / Págs. 22-23

Sabemos abrir um BRIC?

VALENTIM FAGIM · Presidente da AGAL



É fácil abrir um Bric? Cada dia som abertos milhões de Brics em todo o mundo e segundo os relatórios da Organização Mundial da Saúde, o número de acidentes relacionados com o processo de abertura som tam escasos quem nem merecem figurar nas estatísticas oficiais.

Infelizmente, a OMS nom está suficientemente informada. Seja dito no seu descargo que o tamanho do nosso planeta dificulta ter umha informaçom precisa de todos os seus cantos. Seja como for, incutido da responsabilidade da presidência da AGAL, sinto a necessidade de enviar um depoimento à diretora-geral da antedita organizaçom, a Exm.ª Sra. Margaret Chan,

cuja nacionalidade, nasceu em Hong-Kong, facilitará o entendimento.

Há um país no mundo onde o seu governo e instituições têm problemas graves para abrir um Bric: a Galiza. Após décadas de sistema democrático, esta inabilidade continua a vigorar perante o assombro da classe científica que nom é capaz de enxergar umha diagnose eficaz.

Os benefícios da abertura do Bric som evidentes para todos, nom deve haver um persoeiro que nom se tenha manifestado pessoalmente ao respeito, a começar polo Exm.º Presidente da Galiza:

En Galicia hay dos lenguas: el español y el gallego. El gallego tiene una enorme utilidad, y es



que sabiendo gallego te puedes comunicar con más de 200 millones de habitantes. Excluído el chino, después del inglés y del español, está el portugués. La Lusofonía...

No entanto, com quase três

décadas de ensino de língua galega, a maioria dos nossos conterrâneos continuam a ter dificuldades em abrir o Bric. Sra. Margaret Chan, encomendamos à OMS. É umha questom de saúde.

Incuto da responsabilidade da presidência da AGAL, sinto a necessidade de enviar um depoimento à diretora-geral da OMS, Margaret Chan, cuja nacionalidade, nasceu em Hong-Kong, facilitará o entendimento. Há um país no mundo onde o seu governo e instituições têm problemas graves para abrir um Bric: a Galiza. Após décadas de sistema democrático, esta inabilidade continua a vigorar perante o assombro da classe científica



Folha de Inscriçom

<http://associar.pglingua.org>

Nome e Apelidos: _____

B.I.: Profissom: _____ Data de nascimento: _____

Endereço (rua, praça,...): _____

Código Postal e Localidade: _____ País: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____ Correio-e: _____

Tipo de quota:

☐ 2,50€/mês ☐ 3€/mês ☐ 4€/mês ☐ 5€/mês ☐ 6€/mês ☐ 7€/mês ☐ 8€/mês ☐ 9€/mês ☐ 10€/mês

☐ Estudante ou desempregado/a 1,875 €/mês ☐ Outra: _____

Assinante da AGÁLIA:

☐ 20€ / ano (Sócios/as) ☐ 30€ / ano (Península) ☐ 20€ / ano (Versom electrónica)

☐ 34€ / ano (Europa) ☐ 37€ / ano (Resto do Mundo)

Amigo/a do PGL:

☐ 15€ / ano

☐ Outra: _____

Número de Conta:

Assinatura: _____

Pagamento Fraccionado: ☐ Sim ☐ Nom

(Meses de maio e novembro)

<http://associar.pglingua.org>

Ao preencheres a presente folha estas a dar a tua conformidade para os teus dados serem utilizados para o uso interno da Associação Galega da Língua (AGAL) dos quais disporá o seu Conselho (órgao directivo), de acordo com as necessidades organizativas e/ou associativas. O nome e nº de associado/a serão acessíveis aos membros da Associação nos termos estatutários e regulamentares. Assim mesmo, poderás modificar ou cancelar estes dados em qualquer momento, notificando-o no correio electrónico secretaria@agal-gz.org ou por correio ordinário a: Associação Galega da Língua, Apartado dos Correios 453, CP: 32080, Ourense (GALIZA).



FEST-AGAL · A revista da AGAL que se distribui no dia da Festa Nacional

ASSOCIAÇOM GALEGA DA LÍNGUA (AGAL) · Ano 2012
agal@agal-gz.org | www.agal-gz.org

Queres-te associar à AGAL? Informa-te em <http://associar.agal-gz.org>

EDITA: Associação Galega da Língua (AGAL)

COLABORÁROM: Valentim R. Fagim, Miguel R. Penas, Eugénio Outeiro, Suso Sanmartín, Noemi Pinheira, Xurxo Martins, Montse Dopico, Carlos Mendes, Jéssica Beiroa, Vítor M. Lourenço, Íria Mayer, José Ramon Pichel, Carme Saborido, Loaira Martins

DIAGRAMAÇOM: QOVELO | sic

DESENHO DA CAPA: Miguel R. Penas

IMPRIME: Tameiga

ASSOCIAÇOM
GALEGA
DA LÍNGUA
www.agal-gz.org

O que são os BRIC?

[Tirado de *O galego é uma oportunidade*, JR Pichel Campos & Valentim Fagim, Através | Editora, 2012]

Para além da Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e o Japão, que são os países mais desenvolvidos económica e tecnologicamente do mundo, existem uma série de estados que, caso continuem o crescimento espetacular dos últimos anos, em 2050 calcula-se que estarão entre as cinco primeiras economias do mundo. São os chamados países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

A consultora Goldman Sachs, criadora do termo BRIC, comentava que "uma vez que estão em rápido desenvolvimento, em 2050, o conjunto das economias dos BRICs pode eclipsar o conjunto das economias dos países mais ricos do mundo atual. Os quatro países, em conjunto, representam atualmente mais de um quarto da área terrestre do planeta e mais de 40% da população mundial".

O Brasil é a maior economia nacional na América Latina e a sexta economia do mundo em PIB, superando em finais de 2011 o Reino Unido. O Brasil é o maior detentor de bacias de água doce do mundo, tem a nona maior reserva de petróleo

e possui a sexta maior reserva de urânio.

QUAL É A VANTAGEM DOS GALEGOS NAS ECONOMIAS BRIC?

Vejamos um texto nas diferentes línguas dos países BRIC:

» Um dos principais obstáculos com que se enfrenta qualquer empresa ao vender fora do seu país, é a barreira do idioma (Brasil)

» Одним из главных препятствий, стоящих перед любой компанией, чтобы продать свою страну, является языковой барьер (Rússia)

» मुख्य बाधा है कि किसी भी कंपनी का सामना करने के लिए बाहर अपने देश को बेचने में है, भाषा बाधा नहीं है। (Índia)

» 所面临的任何公司出售了他的国家的主要障碍之一,是语言障碍 (China)

Qualquer galego entende facilmente o primeiro texto. O nosso único mérito consiste em sermos galegos. O segundo e terceiro texto são incompreensíveis para a imensa maioria da população galega e poucas pessoas saberiam identificar que são russo e hindi respetivamente. Por último, o texto final vai-nos soar a chinês, o que não admira, já que se trata de chinês e, curiosidades da vida, chinês simplificado.

Em definitivo, um galego, fale a língua que falar, tem mais vantagens que uma pessoa das Astúrias, Castela-Leão, Cantábria, País Basco, Navarra, Extremadura, Aragão, Rioja, Madrid, Castela-a-Mancha, Valência, Catalunha, Ilhas Baleares, Múrcia, Canárias, Anda-

luzia ou qualquer europeu (com exceção de Portugal) para relacionar-se com uma das economias mais importantes dos próximos anos: a brasileira.

Isto é, os galegos e as galegas, polo único facto de o sermos, possuímos uma vantagem comunicativa numa das economias do futuro: o Brasil.

Um galego, fale a língua que falar, tem mais vantagens que uma pessoa das Astúrias, Castela-Leão... ou outros países europeus (exceto Portugal)

Além disso, qualquer um de nós domina o outro idioma de uso no Mercosul, o espanhol, o que nos confere, à partida, umas vantagens competitivas linguísticas únicas não só em Espanha, mas também na Europa e no mundo.

QUEM APOSTA EM PRIORIZAR A INTERNACIONALIZAÇÃO VISANDO A LUSOFONIA?

Ao contrário do que se esperaria, as autonomias espanholas que mais estão a apostar no relacionamento com a lusofonia, especialmente com o Brasil, são aquelas que não têm esta vantagem inicial linguística: Extremadura, Andaluzia, Catalunha, Madrid e as Astúrias.

Numa notícia aparecida no jornal madrilenho ABC em 29 de outubro de 2009 podia-se ler:

"Extremadura y Brasil han acordado hoy posturas en una reunión en la que el presidente de la Junta, Guillermo Fernández Vara, y el embajador de España en el país iberoamericano, Carlos Alonso Zaldivar, han esbozado líneas de colaboración en campos como el agrario, el económico y el cultural"

(...) También han tratado sobre las posibilidades de colaboración económica y sobre la apuesta que Brasil ha hecho para enseñar el castellano a los alumnos de Primaria -unos 50 millones de niños- de la mano del Instituto Cervantes, así como de Extremadura para potenciar el portugués."

Também em Andaluzia, o presidente em 2011, José Antonio Griñán, fazia estas declarações ao entrevistar-se com o presidente da República Portuguesa, Cavaco Silva:

"Griñán destacó que el castellano y el portugués son las dos lenguas más habladas del mundo occidental después del inglés y consideró el aprendizaje de la lengua portuguesa como una oportunidad económica".

Sabias? que...?



Narcís Serra, ex-ministro socialista, e actual presidente da Caixa Cata-

lunya em declarações à CNN+ em novembro de 2009 dixo: "O nosso futuro passa polo Brasil mas só temos um problema a salvar, o idioma".



O diretor do Copca (Instituto de Internacionalização catalão) em São

Paulo comentou numa missão empresarial galega que os galegos tinham dous caminhos a percorrer para a língua: fazer um galego local com o qual era provável a sua desapareição, ou fazer um galego global com o qual os galegos iriam comer o mundo (sic).



casa das CRECHAS



Via Sacra nº 3, Santiago de Compostela
www.casadascrechas.com

lila.

de lila



librariasmulheres

lila.

Contato
 Rúa Travesa, 7
 Santiago de Compostela, Galiza
 981 571 169

Compre já a camisola do FEST=AGAL 2012

10€



e 2x1 nos desenhos
de anos anteriores

2x
10€



2009



2010



2011



Livros (e nom só) imperdíveis: obras a nom perder neste verao

O CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

CARMEN VILLARINO
LUIZ RUFFATO

REDAÇOM

A dinâmica laboral, estudantil ou simplesmente o frenesi diário da sociedade atual impedem-nos desfrutar do prazer da leitura. Para muitas pessoas o verao é a única época de verdadeira paz para poder desfrutar dessas obras (livros e mais) que,

quer pola sua utilidade, quer polas suas histórias, deixam em nós fonda pegada. Com a colaboração da loja eletrônica Imperdível (www.imperdivel.net), trazemos-vos umha seleção desses títulos a nom perder.

EM COMPANHIA DA MORTE

Depois do *Entre Línguas* chega *Em companhia da morte*, um filme de Eduardo Maragoto, João Aveledo e Vanessa Vilaverde, que trata de chegar-nos a relação entre a sociedade tradicional galega e o mundo da morte.

Ainda há famílias que sabem que falecer forma parte da vida, e dulcificam o pior de todos os contratempos com histórias sem cabimento nesta sociedade em que a morte é levada para longe

dos nossos olhos. O acompanhamento é um dos nomes populares que ainda recebe o mito renomeado como Santa Companhia. Quem deles nos falam vivem longe da nossa maneira de ver a realidade, mas nem tanto nas nossas casas.

Onde habitam estas mulheres vestidas de negro que fogem da morte tratando-a por tu?



Editada pela Laio-vento, *O conto brasileiro contemporâneo* é umha relação de 21 contos de autores novos do Brasil, arrumados e organizados pela professora galega Carmen Villarino Pardo e o escritor brasileiro Luiz Ruffato.

O trabalho foi concebido com o intuito de divulgar a produção contística brasileira das duas últimas décadas, a de 1990 e a primeira deste século.

Ainda, alguns dos nomes que figuram nesta coletânea já estiveram na Galiza, como é o caso de Luiz Ruffato, um dos organizadores do volume, bem como Adriana Lisboa, Bernardo

Carvalho, Cristóvão Tezza, Tatiana Salém-Levi, Marçal Aquino, Marco Lucchesi ou Cíntia Moscovich.



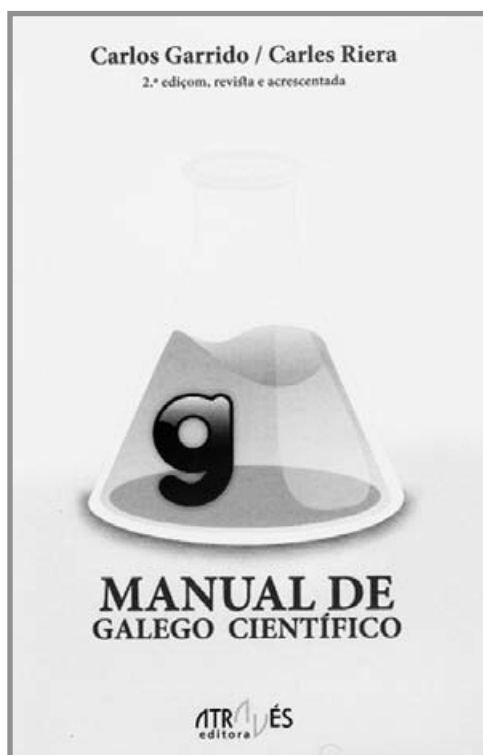
MANUAL DE GALEGO CIENTÍFICO

CARLOS GARRIDO / CARLES RIERA

No ano 2000 aparecia, editado pola Asociación Galega da Língua (AGAL), o *Manual de Galego Científico*, obra pioneira que ofrecia orientação sobre a habilitação em galego da terminologia técnico-científica e abordava de modo didático os aspetos mais significativos da prosódia, morfologia e semântica das unidades lexicais especializadas utilizáveis na língua autóctone da Galiza.

Obra de parceria entre Carlos Garrido, professor de tradução técnico-científica do Departamento de Tradução e Linguística da Universidade de Vigo, e Carles Riera, professor de filologia da Universidade Ramon Llull da Catalunha, o *Manual de Galego Científico* foi estes anos referência para umha língua de qualidade e claro expoente das potencialidades do galego, enquanto galego-português, para a expressão especializada e a comunicação internacional.

Onze anos depois, a segunda edição da obra, de mais de 600 páginas, apresenta um panorama ainda mais abrangente da constituição do galego técnico-científico e inclui, como novidade fundamental, umha extensa seção consagrada ao estudo da morfossintaxe da língua especializada, fundamento da redação técnica e aspeto fulcral para um cultivo eficaz do galego científico, entre outras considerações.



DE FORA DA GALIZA: Recomendações de literatura luso-africana

Além de obras editadas na Galiza, vamos recomendar também trabalhos originariamente publicados fora, mas disponíveis igualmente para o público galego graças à loja on-line Imperdível.

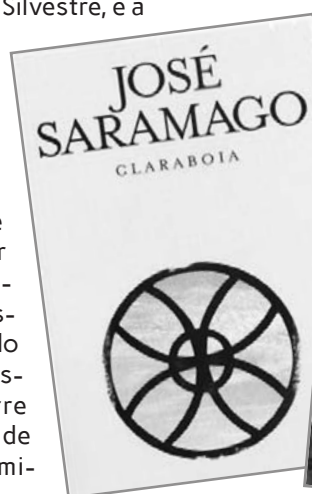
Claraboia foi o primeiro romance do prémio Nobel português José Saramago. Escrito sob pseudónimo à idade de 31 anos, nunca chegou a ser editado em vida. Primeiro, por silêncio da editora que o recebeu. Depois, pela própria oposição de Saramago, quem se negou à publicação enquanto estivesse vivo. Esta obra situa-nos, no começo, com umha conversa matinal entre o sapateiro do rés-do-chão, Silvestre, e a mulher, Mariana, sobre se lhes seria conveniente e útil alugar um quarto que tenham livre para daí obter algum rendimento. A história, segundo a viúva do escritor, decorre numa época de penúrias "similar à atual".

O planalto e a estepe, do angolano Pepetela, é umha história baseada em factos verídicos, ficcionados pelo próprio autor. O relato põe em evidência a vacuidade de discursos ideológicos e palavras de ordem, que se revelam sem relação com a prática. Política internacional, guerra, solidariedade e amor, numha rota que liga um ponto perdido de África a outro da Ásia, passando pela Europa e até por Cuba. Umha viagem no tempo e no espaço, o de uma geração cansada de guerra num mundo cada vez mais pequeno.

O planalto e a estepe oferece história, viagens, amor e algo de aventura, todo isso tempera esta ficção de factos

verídicos. É umha linda homenagem a umha biografia, a um percurso vital, o qual emociona sem deixar de mostrar-nos brevemente personagens e situações que bem poderiam merecer romances de seu. Em opinião do agitador cultural Óscar Senra, "nom se negue ninguém a delícia de ficar capturado na rede deste grande engenheiro de histórias".

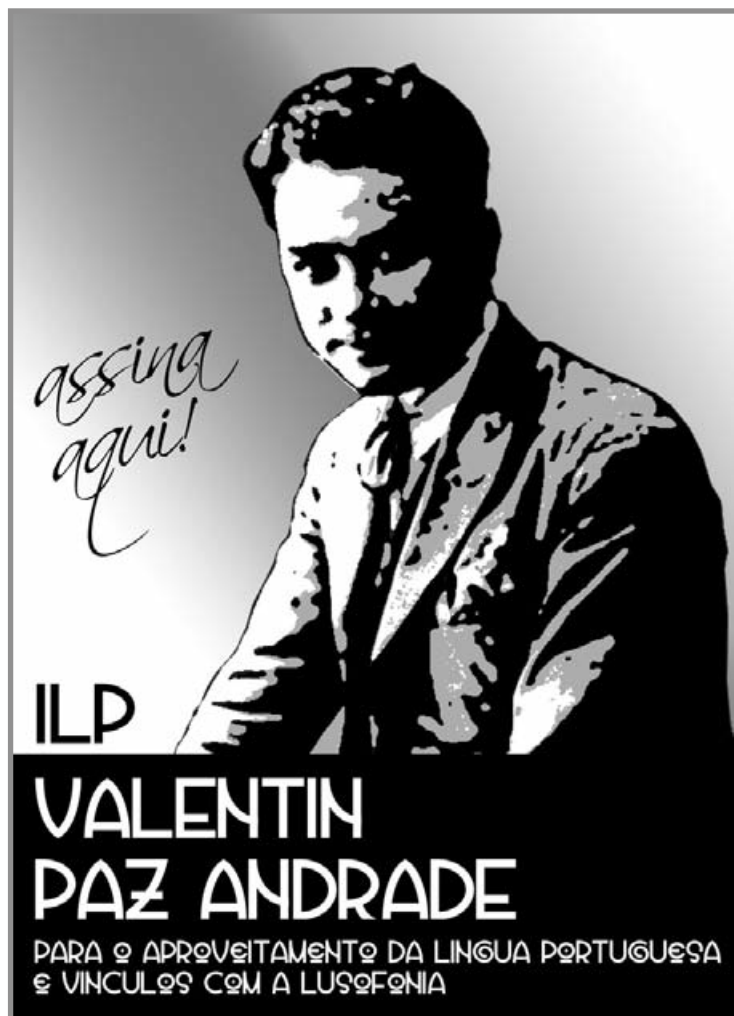
Bom dia camaradas, do também angolano Ondjaki, expõe uma trajetória de Angola depois da independência. Ambientado em Luanda na década de 80 do século passado, *Bom dia camaradas* narra um momento que "aconteceu" ao autor e faz parte da formação da sociedade e da utopia.



Proposta de Lei, por iniciativa legislativa popular, «Valentín Paz-Andrade» para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos com a Lusofonia

À MESA DO PARLAMENTO DA GALIZA

- ISAAC ALONSO ESTRAVIS
- ANA MARIA CABANAS GÓMEZ
- COMBA CAMPOY GARCÍA
- MARIA JOSÉ CASTELO LESTÓN
- DANIEL CERQUEIRO GARCÍA
- DANIEL COUSO SANTAMARIA
- XOAN EVANS PIN
- PALOMA FDEZ. DE CÓRDOBA C.
- IOLANDA MATO CREO
- ADRIAN MORÁN GARCÍA
- XOSÉ CARLOS MORELL GLEZ.
- FC.º MANUEL PARADELO RGUEZ.
- JOSÉ PAZ RODRIGUEZ
- ANDRÉS JOSÉ PENA GRAÑA
- JOSÉ CARLOS QUIROGA DÍAZ
- M.º MANUELA RIBEIRO CASCUDO
- JESÚS RODRÍGUEZ REQUENA
- IOLANDA RODRÍGUEZ ALDREY
- LUCÍA RODRÍGUEZ CAO
- VALENTIM FAGIM RODRIGUES
- M.º CONCEPCIÓN RGUEZ. PÉREZ
- XURXO MANUEL SOUTO EIROA
- XOSÉ TUBÍO RODRÍGUEZ
- XURXO LOIS VALCARCEL GIL
- IRENE VEIGA DURÁN
- NOEMI VÁZQUEZ NOGUEIRAS



âmbito legislativo o pensamento e trabalho desse galego ilustre em relação ao potencial da nossa língua. Cabe lembrar que, para além ser um dos principais impulsores da indústria pesqueira moderna galega, foi também vice-presidente da Comissão Galega do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, juntamente com Jenaro Marínhas del Valhe, que possibilitou a participação da Galiza nas reuniões para o acordo ortográfico da língua portuguesa que decorreram no Rio de Janeiro (1986) e Lisboa (1990).

No seu artigo "A evolución trans-continental da lingua galai-co-portuguesa" de 1968, Paz-Andrade questionava e respondia afirmativamente à pergunta "¿O galego ha de seguir mantendo unha liña autónoma na sua evolución como idioma, ou ha de pender a mais estreita similaridade co-a lingua falada, e sobre todo escrita, de Portugal e-o Brasil?". Consciente do potencial "transcontinental" da nossa língua não só para a sua consolidação como também para favorecer a potencialidade económica da Galiza, qualificou-a "de una lengua con la cual pueden entenderse millones y millones de personas, aunque lo hablen con distinto acento o escriban de forma diferente cierto número de vocablos" (em Galicia como tarea, 1959). Esse potencial global é

ainda mais evidente e relevante no momento atual, onde a crise económica em que está a Galiza contrasta com o auge de novas potências como o Brasil na América, Angola na África ou a China, com o enclave de Macau, na Ásia. Por esse motivo, mostra-se extremamente aconselhável proceder com a aprovação da presente proposta de Lei.

Um estudo recente da BES Research sobre Economia Portuguesa e a Lusofonia revelou que o potencial económico da língua portuguesa alcança já 4,6% do PIB mundial e 2% do Comércio Internacional planetário, movimentando por 3,6% da população mundial: 254 milhões de pessoas. Tendo em consideração os países e territórios de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Guiné-Equatorial e Macau), a Língua Portuguesa representa um PIB conjunto de 2.857 mil milhões de euros e um valor de 441.9 mil milhões de euros no comércio internacional mundial. Isto sem ter em conta a presença global de importantes comunidades de emigrantes de países e territórios de língua portuguesa e dos seus descendentes. Contabilizando apenas a diáspora portuguesa de aproximadamente 5 milhões de pessoas (a que há que acrescen-

tar a dos outros países lusófonos), o mesmo estudo da BES indica que esta movimenta um PIB de 133 mil milhões (1.9% do PIB mundial).

É conhecido que a economia do Brasil é a quinta maior do mundo e a primeira de toda a América Latina, respondendo por 3/5 partes de toda a produção industrial da América do Sul. Com o atual ritmo de crescimento o seu potencial para as próximas décadas é globalmente reconhecido. Também os Países Africanos de Língua Portuguesa, e em particular Angola, mantêm algumas das economias que crescem de forma mais pronunciada nos últimos anos, em boa medida dada a sua abundância de recursos fósseis. A vantagem competitiva que para as gentes da Galiza representa a língua não se limita à potencialidade de estabelecer novas relações comerciais ou culturais diretas, mas em alcançar um estatuto de mediador entre blocos geográficos e linguísticos.

Se potenciar as suas capacidades linguísticas em relação ao mundo de língua portuguesa, a Galiza pode aproveitar um potencial que multiplicaria várias vezes o nosso Produto Interno Bruto, abrindo as portas para um universo em expansão que partilha as nossas raízes culturais e linguísticas e onde podemos estar presentes por direito próprio.

TEXTO

Exposição de motivos.

No atual mundo globalizado, os organismos galegos, comprometidos com o aproveitamento das potencialidades da Galiza, devem valorizar o galego como uma língua com utilidade internacional, algo que indicara em seu devido tempo o autor a que é dedicado o Dia das Letras 2012, que chegou a exercer como vice-presidente da Comissão Galega do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O português, nascido na velha Gallaecia, é idioma de trabalho de vinte organizações internacionais, incluída a UE, assim como língua oficial de nove países e do território de Macau, na China. Entre eles figuram potências económicas como o Brasil e outras economias emergentes. É ainda a língua mais falada no conjunto do Hemisfério Sul.

É preciso que as nossas empresas e organismos públicos aproveitem a nossa vantagem linguística, um valor que evidencia a importância mundial da Língua e o crescente papel de blocos como a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A nossa língua outorga uma valiosa vantagem competitiva à cidade-

nia galega em todas as vertentes, nomeadamente a económica, desde que disponhamos dos elementos formativos e comunicativos para nos desenvolver com naturalidade no seu modelo internacional.

Portanto, para a melhora do desenvolvimento social, económico e cultural galego, as autoridades devem promover quantas medidas forem necessárias para melhor valorizar esta vantagem, especialmente em momentos de crise.

TÍTULO ÚNICO.

Artigo 1. O Governo galego incorporará progressivamente, no prazo de quatro anos, a aprendizagem da língua portuguesa em todos os níveis de ensino regrado. O domínio do português terá especial reconhecimento para o acesso à função pública e concursos de méritos.

Artigo 2. O relacionamento a todos os níveis com os países de língua oficial portuguesa constituirá um objetivo estratégico do Governo galego. De maneira especial fomentar-se-á a participação das instituições em foros lusófonos de todo o tipo —económico, cultural, ambiental, desportivo, etc.—, bem como a organização na Comunidade Autónoma Galega de eventos com presença de entidades e pessoas de territórios que tenham o português como língua oficial.

Artigo 3. Para um melhor cumprimento dos fins dos artigos anteriores, e conforme a Carta Europeia das Línguas e a Diretiva 89/552/CEE, o Governo galego tomará quantas medidas forem necessárias para lograr a recepção aberta em território galego das televisões e rádios portuguesas mediante Televisão Digital Terrestre.

Disposição final.

A presente Lei deve entrar em vigor no dia seguinte ao da sua publicação no *Diario Oficial de Galicia*.

Considerando o anterior, as pessoas que integram a Comissão Promotora,

SOLICITAM

À Mesa do Parlamento que considere apresentando este escrito de promoção de iniciativa legislativa popular, dando-lhe seguimento, para, uma vez cumpridos os trâmites legais, incluída a recolha e prestação de um mínimo de 15.000 assinaturas devidamente autenticadas de cidadãos galegos e galegas, publique a presente proposição de lei conforme o Artigo 123º do Regulamento da Câmara para ser tomada em consideração no Pleno e subsequente tramitação parlamentar.

Todas maiores de idade, com a condição política de galegas, constando no censo eleitoral e declarando sob juramento não estarem incursas das causas de ineligibilidade ou incompatibilidade aplicáveis e previstas no artigo 5º da Lei 8/1985, de 13 de agosto, com domicílio para efeitos de notificações na Rua Paço de Rianxinho, n.º 30, rés-do-chão A, Rianxo 15920, e telefone 622312831; comparecem junto da Mesa do Parlamento da Galiza em qualidade de COMISSÃO PROMOTORA da presente iniciativa legislativa popular, que assinam, e EXPÕEM:

Que conforme as disposições do Art. 4º da Lei 1/1988, de 19 de janeiro, apresentam escrito de promoção de uma Iniciativa Legislativa Popular, cujo texto articulado, precedido de uma exposição de motivos, se facilita a seguir.

RAZÕES PARA A SUA TRAMITAÇÃO E APROVAÇÃO

A tramitação da presente proposta de lei resulta pertinente no contexto da atribuição do Dia das Letras Galegas ao escritor, jurista e empresário Valentín Paz-Andrade, considerando-se oportuno dinamizar e trazer para o

livrarias da Galiza



Vigo

» **Andel**
Rua Pintor Luguís, 10
Tel. 986 239 000
<http://www.andelvirtual.com/>
» **Cartabón**
Urzaiz, 125
Tel. 986 372 883
<http://www.libriacartabon.com/>

Foz

» **Bahia**
Avda. da Marinha, 40
Tel. 982 140 434
<http://www.librariabahia.com>

Compostela

» **Couceiro**
Praça de Cervantes, 6
Tel. 981 586 237
<http://www.libriacouceiro.com>
» **Lila de Lilith**, librería de mulleres
Rua Travessa 7, baixo
Tel. 981 571 469
<http://www.facebook.com/lilith.mulheres>

Ponte Vedra

» **Librería Paz**
Rua da Peregrina, 29
Tel. 986 860 471
<http://ir.gl/libriapaz>

Ourense

» **Torga**
Rua da Paz, 12
Tel. 988 250 737
<http://www.torga.net/>
» **Carvalhinho**
» **Escolma**
Tomás Mª Mosquera, 29
Tel. 988 270 341
<http://ir.gl/escolma>
» **Alhariz**
» **Librería Aira das Letras**
Emilia Pardo Bazán 5, baixo
Tel. 988 442 324
<http://www.airadasletras.com>

Corunha

» **Librería Sisargas**
Rua de Curros Enríquez, 9
Tel. 981 200 082
<http://www.libreriasisargas.com>

Lugo

» **Librería Trama**
Avenida da Corunha, 21
Tel. 982 254 063
<http://libreriatrama.blogspot.com>
» **Librería Totem**
Pr. Sto. Domingo, 3 (Galerías Villamor)
Tel. 982 224 164
<http://facebook.com/totemcomics>

CARLOS MENDES · Coordenador dos aPorto 2012

A experiência aPorto é muito diferente do turismo convencional

Carlos Mendes é o coordenador da edição 2012 dos cursos aPorto (www.aporto.org), estadias de uma semana na cidade invicta os meses de julho e agosto com atividades forma-

tivas de manhã e lúdicas e culturais de tarde. Os cursos aPorto são organizados pela AGAL e Andaime, e as inscrições já estão abertas.

NOEMI PINHEIRA

Nascido num dos bairros históricos mais emblemáticos do Porto, Carlos Mendes dedica-se desde muito jovem à música e à fotografia, e acabou por optar por esta última como carreira profissional. Concluiu bacharelato em fotografia e mais tarde licenciatura em arte e comunicação, ambos na escola superior artística do Porto. Num percurso natural na pesquisa e interesse pela imagem, acabou integrando também a formação em audiovisuais, cursando fotografia cinematográfica avançada em Cuba.

Desenvolve profissionalmente trabalho em fotografia, com especialização em fotografia de arquitetura, especialidade que leciona no Instituto Português de Fotografia, e em documentário para televisão, como diretor de fotografia.

Revezas Filipa Fava como coordenador dos aPorto. Como enfrentas este desafio?

A relação do Porto e norte de Portugal com a Galiza sempre foi, para mim, algo muito natural e evidente. Desde criança que me desloco regularmente ao vosso país, contactando com a vossa cultura e com a vossa (ou deverei dizer "nossa"?) língua. Infelizmente, esta relação transfronteiriça não é tão comum quanto seria desejável entre povos irmãos e o grande desafio é estabelecer uma ponte duradoura através de todos os participantes dos aPorto. O meu grande objetivo, em quanto coordenador, é propiciar um conhecimento do Porto a um nível muito mais profundo do que aquele que atinge o turista e promover assim uma aproximação permanente entre as nossas terras, tanto nos alunos e alunas que nos visitam, como nos tripeiros que, comigo, os recebem.

As aulas são ministradas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto por mestrandas dessa entidade. Pode-se afirmar que é um desafio

ensinar português de Portugal a galegos e galegas?

Embora não pertença à área do ensino de línguas, acredito, em quanto conhecedor da realidade social e linguística galega, que a grande dificuldade seja a identificação das diferenças, já que partilhamos um imenso tronco comum. Sem dúvida, a diferença mais evidente é a fonética, visto que a impregnação castelhana no galego, infelizmente, nos fez distanciar a esse nível. A política etno-cêntrica desde sempre defendida pelo governo central de Espanha privou a Galiza do contacto regular com a língua portuguesa, levando a que os galegos e galegas não tenham o ouvido treinado para a compreensão da nossa fala, o que constitui outro desafio tanto para os docentes como para os alunos e alunas. Complementando as aulas, as atividades culturais visam em grande parte o contacto com a realidade da nossa sociedade e da nossa fala em ambiente informal e quotidiano.

Os aPorto tencionam mostrar um Porto para além do turismo convencional, de que forma?

Para além de atividades impossíveis de encontrar para um turista, como uma oficina de música tradicional ou uma visita guiada ao Museu de Serralves, há uma grande preocupação de, fazendo escolhas criteriosas, transformar eventos mais acessíveis em momentos exclusivos. A escolha da peça certa numa noite de teatro ou do restaurante que não vem nos roteiros para um jantar, fazem da experiência aPorto algo muito diferente do turismo convencional. Acresce ainda a constante interação com os portuenses motivada pela natureza das atividades. É agradável ver, por exemplo, que a UNICEPE, uma cooperativa livreira que muito amavelmente nos recebeu no ano passado, este ano aprofundou a sua participação, organizando atividades exclusivas para a comunidade aPorto. A amizade

construiu-se para ficar e os alunos e alunas que nos visitam não são turistas, são amigos e amigas!

Que sensação tem deixado nas pessoas do Porto o seu contacto com os galegos e as galegas por meio dos aPorto?

Indiscutivelmente, a sensação que sobressai é a de irmanamento. Como atrás dizia, o contacto entre os nossos povos é menor do que seria agradável ou desejável, pelo que acaba por ser uma fantástica descoberta de

Que perfis de alunos e alunas galegas se têm a chegado aos aPorto?

Uma fantástica mistura de pessoas de diferentes idades, áreas de formação, profissões e originárias de todas as partes da Galiza, fazem deste encon-



Os cursos aPorto combinam aulas em horário de manhã com atividades sócio-culturais de tarde

parte a parte, como o reencontro de dois irmãos afastados.

Que dão os aPorto que não dão os cursos convencionais de língua?

Duas particularidades fazem dos aPorto especiais e insuperáveis: serem preparados científica e pedagogicamente para discentes galegos, com todas as suas idiossincrasias; complementação da parte letiva com atividades culturais especificamente desenhadas para os alunos e alunas aPorto que estendem a formação e permitem um conhecimento diversificado do porto, dos portuenses e da nossa cultura e língua.

tro um momento de especial riqueza humana. Em comum uma grande paixão pela língua e cultura galega e portuguesa e a avidez da descoberta do Porto.

O público galego é um público especial nas aulas de português? Por que?

Sem dúvida, pela proximidade linguística e pela grande curiosidade em encontrar, identificar e dominar as diferenças.

De que atividades gostaram mais os alunos e alunas do ano passado?

Através das ruas estreitas e antigas, passeou-se pela cidade e pela história do Porto, de Portugal e da relação histórica

com a Galiza, um momento especial que agradou a todos, tal como o contacto com a nossa música tradicional, muitas vezes de raiz comum com a galega. Isto, claro está, para além dos animadíssimos jantares onde reinou a alegria e o convívio. Foi muito gratificante fazer novos amigos e ver como se criaram amizades entre alunos que vieram a outra cidade fazer amigos entre os seus conterrâneos.



Casa Pousadoira
MINHO (BETANÇOS)
www.pousadoira.com
981 777 898 - 607 767 369



Casa Lourán
MONFERO (EUME)
www.casalouran.com
981 195 478 - 636 198 847



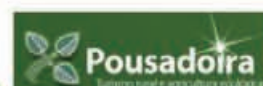
Florinda Turismo Rural
CERDEDO (TERRA DE MONTES)
<http://florindarural.blogspot.com>
986 753 180 - 687 742 323



Casa da Laxa
BEARIZ (CARVALHINHO)
<http://ir.gl/casa-da-laxa>
988 270 876 - 617 326 281



Budiño de Serraseca
OIA (BAIXO MINHO)
www.budinho.com
986 361 856 - 696 045 326



Casas de turismo rural da Galiza

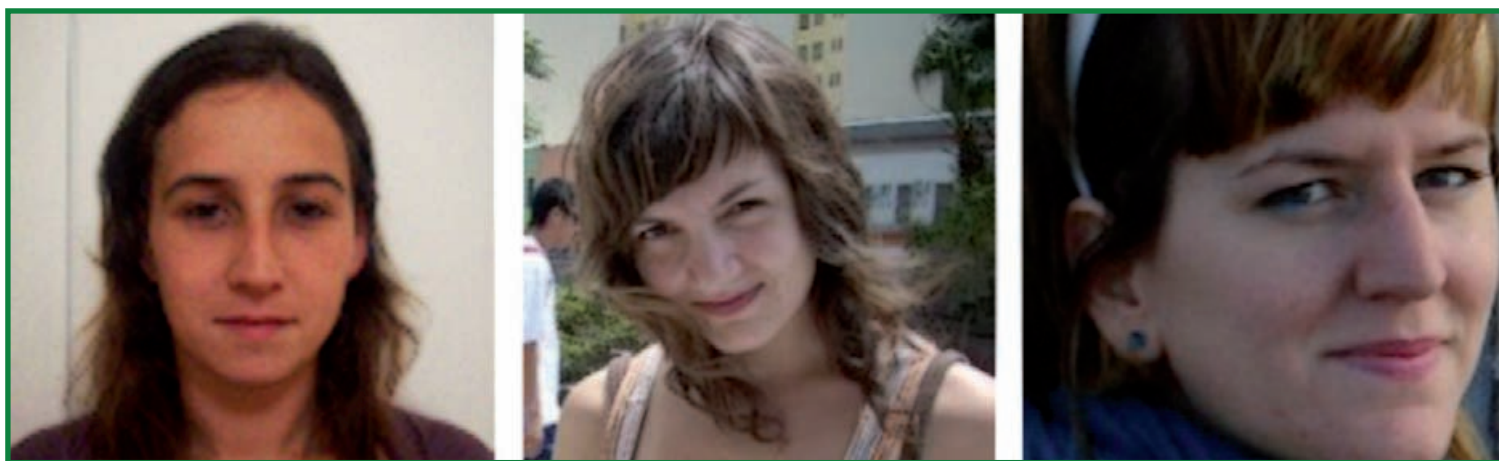


Casa da Laxa



LOAIRA MARTÍNEZ, ÍRIA MAYER E CARME SABORIDO · DOCENTES DO ATELÊ «O PORTUGUÊS SIMPLES» (OPS)

Com a nossa língua viajamos pelo mundo, é das coisas que impacta



«Ops!» é o que exclamamos quando nos apercebemos de algo que já sabíamos mas não alcançávamos a lembrar. Ops! (O Português Simples) é um ateliê para mostrar

a alunos e alunas do nosso sistema educativo que a nossa língua é uma entrada privilegiada para aceder ao mundo em português.

NOEMI PINHEIRA

Loira Martínez, Íria Mayer e Carme Saborido são docentes dos Ops. Achaís que os ateliês conseguem um dos seus objetivos fundamentais: pôr em valor a língua da Galiza nos centros de ensino?

L: Sem dúvida acho que os Ops são um reforço para os alunos que são galego falantes. Para aqueles que não o são acho que os OPS podem ser o começo para refletir algumas questões.

I: O discurso principal que empregamos é que o galego serve para muito. Primeiro para utilizar entre nós e depois para utilizar com mais de 200 milhões de pessoas. Acho que partir desta premissa e desenvolvê-la serve para reforçar os galego-falantes e atrair para o galego o alunado castelhano-falante.

C: A iniciativa consegue abrir novas visões, faz com que um

rapaz galegófono pense "eu sou afortunado" e que um rapaz que não fala galego diga "olha lá, eu estou a perder coisas!". Penso que se revaloriza a língua, com certeza.

Infelizmente, o alunado pode acabar o ensino secundário sem saber que tem acesso a uma cultura muito extensa. Sabe que pode ler Rosália de Castro, mas não sabe que também conseguirá ler Clarice Lispector, e aí é que estão os OPS. A rapaziada tem de saber que nós temos uma vantagem e essa vantagem é a língua.

Como é a reação dos alunos? Que é o que mais lhes chama a atenção?

C: O alunado está sempre expectante: "uma palestra sobre o português? A sério?" As caras no início são de "eu não vou perceber nada", mas depois conseguem estar por dentro do

assunto. Implicam-se, fazem perguntas, cantam (e dançam!) as músicas...é um "público" muito sincero!

Existem muitos conceitos que são elementos surpresa para eles e elas: que com a nossa língua possamos viajar pelo mundo, que se fale em Macau e Timor, que seja um valor num currículo, que possamos acompanhar e preencher a letra de uma música sem ter estudado português nunca...Acho que são das

coisas que mais impactam.

L: Geralmente, e ao contrário do que eu esperava, o alunado está muito atento e participam ativamente. Acho que o que mais lhes chama a atenção é descobrir a importância que tem o galego assim como aperceber-se que sabem mais português do que pensavam.

I: A reação é de perplexidade e surpresa. E isso acho que é o maior sucesso para nós. Chegam ao ateliê sem ser conscientes das facilidades que têm para chegar ao português e saem convencidos de que sabendo galego, o português fica também com eles.

Por isso, o que mais chama a sua atenção é a quantidade de falantes do português e da facilidade que teriam de chegar a eles sem ter nunca estudado "outra" língua.

A maioria dos docentes que assistem aos Ops são de língua galega? Ficam satisfeitos com a experiência?

I: Sem dúvida. Tal e como

A mensagem que se transmite no ateliê é muito inovadora ainda para o alunado, e isso é uma oportunidade única para criar novas estratégias como docente

estão as coisas em relação ao apoio e defesa da língua desde a administração com o discurso persistente de que o galego não serve para nada, ver que há uma justificação mais para atrair o pessoal, é muito satisfatório. E também, claro, a resposta do alunado ao ateliê faz que em muitos liceus nos peçam para repetir em anos seguintes e acho que isso demonstra a satisfação com a que ficam.

C: Ficam. De facto já tivemos centros que repetiram!

A ideia força do ateliê é que o galego é útil. Para uma professora de língua sempre é bom que seja outra pessoa também a transmitir essa mensagem, outra pessoa que o alunado não identifica com o professorado, que nem sequer trabalha no centro, nem vai avaliar alunos.

L: Sim, pela minha experiência a maior parte dos docentes que assistem são de língua galega e a sua experiência é muito satisfatória. Muitos deles participam ativamente nos Ops.

Já para acabar, como está a ser a experiência para vós?

C: Eu estou a adorar. Fui aluna de português e sou professora. Reconheço-me em reações e primeiras impressões. Isto ajuda muito para manter sempre uma perspectiva ampla das coisas. É um trabalho sempre emocionante porque nunca há dois OPS iguais, é como se sempre fosse o primeiro dia de trabalho.

A mensagem que se transmite no ateliê é muito inovadora ainda para o alunado e isso é uma oportunidade única para criar novas estratégias como docente.

L: Eu comecei há pouco tempo nesta experiência, mas a verdade é que so posso falar bem, gosto muito tanto da mensagem que se transmite como da reação dos alunos e alunas.

I: A experiência é muito reconfortante. Sentes que lhes estás descobrindo muitas coisas e ver as caras e reações já é um prémio para nós.



À esquerda, um ateliê Ops no IES Breame (Ponte d'Eume). À direita, um outro no IES A Paralaia (Moanha)



83

ateliês Ops
e Cacimbo
lecionados
em 2012

por toda
a Galiza!!



37

Mais informação ou contratação:
cursos@agal-gz.org

A satisfação dos docentes com estes ateliês é muito alta. E, mais importante ainda, também a dos alunos e das alunas:

“ Querendo, podemos comunicar facilmente em português ”

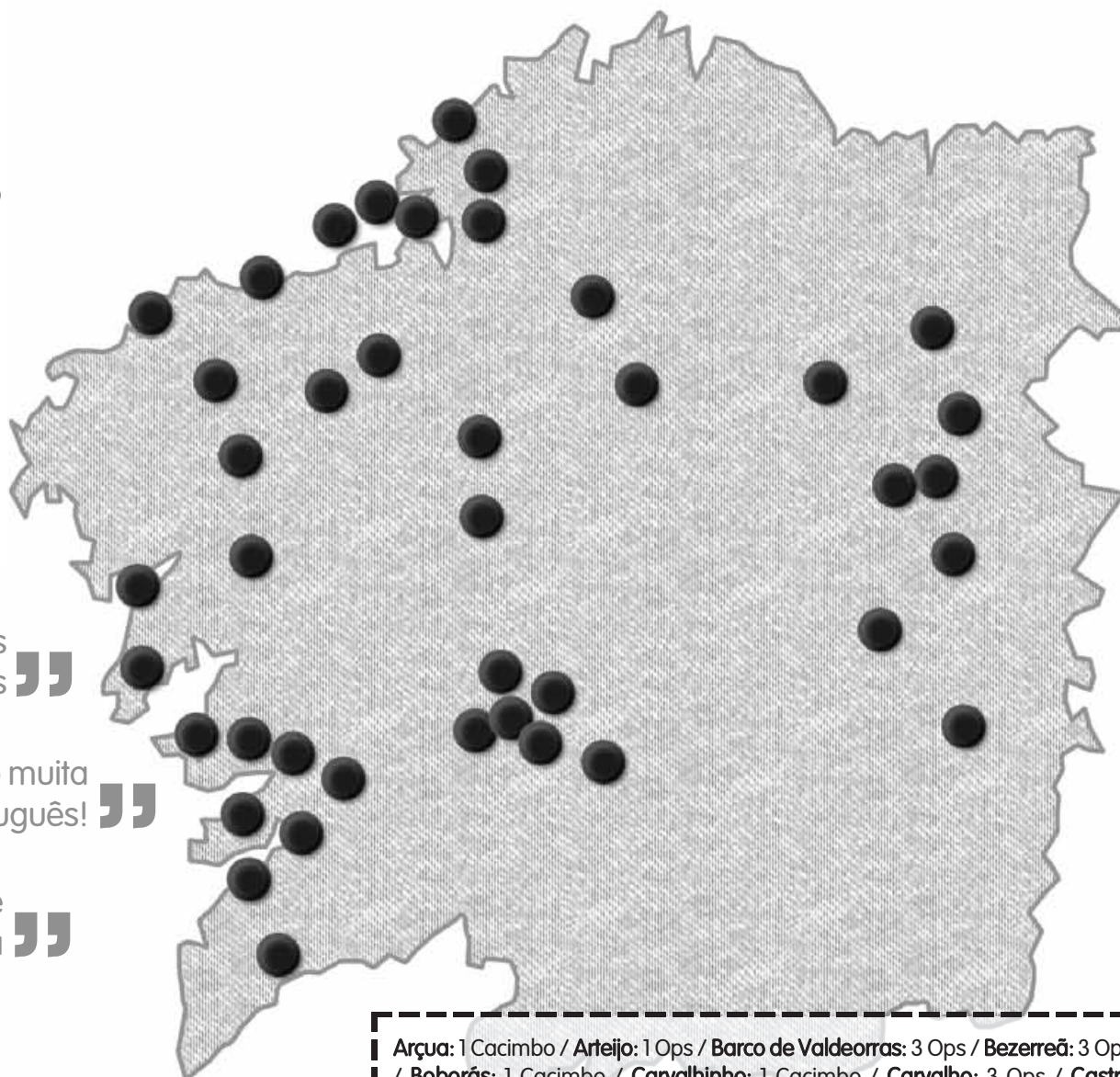
“ Aprendi que no mundo muita gente fala português! ”

“ Mesmo no Japão há interesse pela língua portuguesa ”

“ Sabendo galego, estamos no mundo ”

“ É importante dominarmos bem a língua que se fala no Brasil ”

“ Graças ao galego, temos abertas as portas de muitos países ”



Arçua: 1 Cacimbo / Arteijo: 1 Ops / Barco de Valdeorras: 3 Ops / Bezerrea: 3 Ops / Boborás: 1 Cacimbo / Carvalhinho: 1 Cacimbo / Carvalho: 3 Ops / Castro Verde: 3 Ops / Ceia: 1 Ops, 1 Cacimbo / Cervantes: 1 Ops, 1 Cacimbo / Corunha: 2 Ops / Dodro: 2 Cacimbo / Ferrol: 4 Ops / Folgoso do Courel: 1 Ops / Fonsagrada: 3 Ops / Friol: 4 Ops / Gontim: 2 Ops / Guitiriz: 4 Ops / Irijo: 1 Cacimbo / Masside: 2 Ops, 1 Cacimbo / Moaña: 2 Ops / Návía de Suarna: 1 Ops, 1 Cacimbo / Negreira: 2 Cacimbo / Oleiros: 4 Ops / Ordes: 1 Ops / Ourense: 2 Ops, 9 Cacimbo / Pedra Fita: 1 Ops / Poio: 1 Ops / Ponte Caldelas: 1 Ops / Ponte d'Eume: 2 Ops / Ponte Vedra: 6 Ops / Porto d'Ozom: 2 Ops / Redondela: 2 Ops / Ribeira: 1 Ops / Sam Genjo: 1 Ops / Santa Comba: 1 Ops / Santiago de Compostela: 2 Ops / Sás: 1 Ops / Traço: 6 Ops / Tui: 2 Cacimbo / Vigo: 9 Ops, 12 Cacimbo / Vila de Cruzes: 1 Ops

A seguir, reproduzimos parte do artigo de Vítor Manuel Lourenço Peres, que abrirá o volume coletivo com que a AGAL vai celebrar o 10º aniversário do Portal Galego da Língua (www.pglingua.org).

Esta obra recolhe até vintecincos opiniões diversas e diferentes de vários dos e das protagonistas da primeira década do PGL, meio de comunicação eletrónico que viu a luz no ano 2002.

Navegando pelas ondas da Lusofonia

Vítor M. Lourenço Peres

DOS 33 KBS À ADSL: É POSSÍVEL
UMA OUTRA AÇÃO

Lá pelo verão de 2001 a Internet começava a ser uma realidade cada vez mais influente e, embora ainda fosse utilizada de maneira minoritária na Galiza, estava já a se tornar num instrumento mundial de comunicação que, além disso, permitia "concorrer" na ditadura do liberalismo sem necessidade de grandes capitais económicos, nem subsídios, apenas eram precisos capitais humanos com muita vontade. E para isso o mundo reintegrante tinha (e tem) muita experiência.

No início de setembro desse mesmo ano, num café da cidade das Burgas, Carlos Garrido fez de "cicerone" e com certa dose de persuasão envolveu-me no projeto da AGAL na Internet, com José Henrique Peres e Bernardo Penabade, na altura estreante na presidência da associação, como principais valedores. O projeto visava complementar o grupo de debate já existente sob a moderação de José Manuel Outeiro. Os primeiros frutos desse trabalho resultaram na velha página da AGAL, com um desenho que semelhava um ecrã de televisão e que iria tornar-se rapidamente num referente para os sócios e sócias da AGAL.

Até março de 2002 foi muito o trabalho e muitos mais os constantes contributos que fizeram com que o capital humano fosse mais e melhor e, dessarte, também as perspectivas para o evoluir do próprio projeto. Com a incorporação de Miguel Penas à equipa de trabalho informático da associação decidimos lançá-los diretamente ao estrelato internautico, ideando um projeto de portal vertical que tivesse como foco tudo sobre a língua na Galiza, que servisse de meio de formação e, afinal, de contato com pessoas reais de todos os cantos do mundo em que a nossa língua é falada.

O velho motor do PHP-Nuke (software livre de um sistema para publicação automatizada de notícias para a web e de gerenciamento de conteúdos) ajudou ao nascimento do Portal Galego



O PGL veio à tona em 17 de maio de 2002. A partir de aí, foi só navegarmos nas ondas da Lusofonia e verificarmos como aos poucos a net se tornava no meio de referência

da Língua, marca ideada por Miguel Penas e que veio à tona em 17 de maio de 2002. A partir de aí, foi só navegarmos nas ondas da Lusofonia, cometermos erros, sofreremos pelas coisas da Internet e, também, verificarmos como aos poucos a net se tornava no meio de referência que hoje é, mas também como precisaríamos, mais do nunca, agir com vontade, inteligência e mesmo devagar, para construirmos um espaço que depois de 10 anos é capaz de chegar a mais de 50.000 pessoas todos os meses, oferecendo um leque de produtos impensáveis naquele longínquo 2001.

O percurso estava feito: do velho módem de 33 Kbs com que comecei a trabalhar até à ADSL dos dias de hoje que, não sem falhos periódicos, permite colocarmos material audiovisual de grande qualidade e em primeira mão. Em definitivo, um instrumento que dá para derrubarmos as fronteiras, todas, por desgraça ainda presentes na esmagadora maioria da população da Galiza.

DA STATU QUO À WIKI-FAQ:
CONSTRUINDO SEM FRONTEIRAS

Falar ou até nomear aqui cada

uma das seções, iniciativas ou até artigos marcantes que durante todos estes anos encheram o PGL (por sinal, o acrónimo foi popularizado rapidamente nos comentários) seria chato de mais. Mas por colocarmos um exemplo inicial e um ponto de chegada após 10 anos, vem-me à cabeça a Statu Quo, de Valentim Rodrigues Fagim e a moderna Wiki-FAQ que dá resposta às perguntas, dúvidas e até medos que qualquer pessoa possa vir a ter sobre a proposta reintegracionista e o mundo reintegrante.

Entre elas as Iniciativas em Positivo de Raquel Miragaia; o Dicionário de Fraseologia e o Isso Não É Galego, É Português, de Fagim; a Galeria PGL, uma das primeiras iniciativas de recolha audiovisual; o Cânones de Ernesto Vasques Souza; aquelas artigos da retransmissão subversiva da VACA; os primeiros foros e os primeiros comentários que punham em contato pessoas "reais" da Galiza, com pessoas de Portugal, do Brasil... até de Macau; o Falar com Jeito de Corredoira; o Tiradúvidas, com o contributo especial de Higinio Martins... todos chegaram a estar no topo dos grandes sucessos para as pessoas que dia após dia visitavam

em maior número o velho PGL.

E a partir de 2005 o portal começou a ter descendência... e não pouca. O dicionário e-Estraviz da mão de Isaac A. Estraviz; os blogues agal-gz (pioneiros na época e que ainda continuam a somar mais e mais usuários) da mão de Eugénio Outeiro; os novos foros PGL, também da mão do Eugénio Outeiro e do Medúlio, o super Planeta NH da mão do hiperativo Valentim R. Fagim... e o novo portal que encetava uma nova etapa que, bebendo da sua história, acompanhava os tempos: mais produção própria e audiovisual, colunas de opinião, inúmeros webs associados a cada novo projeto... e mais material humano, exemplificado em José António Cidre Bardelás, 'Medúlio', e no novo presidente agálico, Alexandre Banhos, que impulsionou mais e mais as iniciativas na rede.

Até chegarmos aos dias de hoje, com a Wiki-FAQ coordenada por José Ramon Flores das Seixas, a loja Imperdível em cuja gestão já trabalharam José Ramon Carvalheira, Tiago Gonçalves e Íria Mayer, a nova página corporativa da AGAL ou o dinâmico Consultório Linguístico

como referentes. Sem esquecermos tudo o que envolve o próprio PGL como portal de notícias e com o Gerardo Uz como gestor principal: opinião, entrevistas, crónicas... Se fizéssemos números veríamos que em 10 anos, em 3650 dias, geramos e produzimos mais de 15.000 peças (notícias, crónicas, entrevistas, artigos de opinião...), grande parte delas de produção própria.

MAIS NOMES, MAIS CONTRIBUTOS
E MAIS APOIOS:

O REINTEGRACIONISMO É COLETIVO

Com humildade, mas também com certo orgulho, posso dizer que é impossível nestas linhas colocar os nomes de todas as pessoas que, desinteressadamente e até por iniciativa própria, contribuíram para fazer do PGL um dos grandes referentes da iniciativa lusófona. Gosto de dizer que neste mundo estão as Irmandades [da Fala] do século XXI, aquelas que recuperaram a conexão com o galeguismo histórico decepado pela barbárie fascista, ainda presente no imaginário de muitos dos meus contemporâneos.

Mas gosto também de dizer que neste projeto sempre coube todo o mundo, até o discordante. A única condição sempre foi não fecharmos portas e fazermos... Fazermos para que pudesse ressurgir o Apalpador, para que pudesse ser criada a Através Editora, para o sucesso da Academia Galega da Língua Portuguesa, para a expansão dos Centros Sociais, para o impulsionamento da Semente, para a celebração do 1º de Abril, para a descoberta literária, musical, para o ensino da língua, para as crianças, para os grandes... em definitivo, para a defesa e promoção da nossa língua.

Falando em nomes, embora não possamos colocá-los aqui por impossibilidade material (mesmo cumpriria uma pesquisa muito pormenorizada, labor que deixaremos para o futuro), só lembrar que na redação de notícias do PGL, nos muitos artigos de opinião publicados no portal, no desenho e no desenvolvimento dos diferentes sites ou simplesmente contribuindo com ideias e sugestões, ou ainda nos mais de 50 blogues que acolhe o projeto dos blogues agal-gz, trabalharam ativamente durante todos estes anos (e trabalham) mais de um cento de pessoas, exemplo do labor coletivo e da força do reintegracionismo.

Trabalho esse, praticamente sempre, profissional e contrastado a pesar de, na maioria dos casos, as pessoas terem como único pagamento o seu contributo para uma causa justa e de justiça...!



Novas iniciativas mediáticas galegas

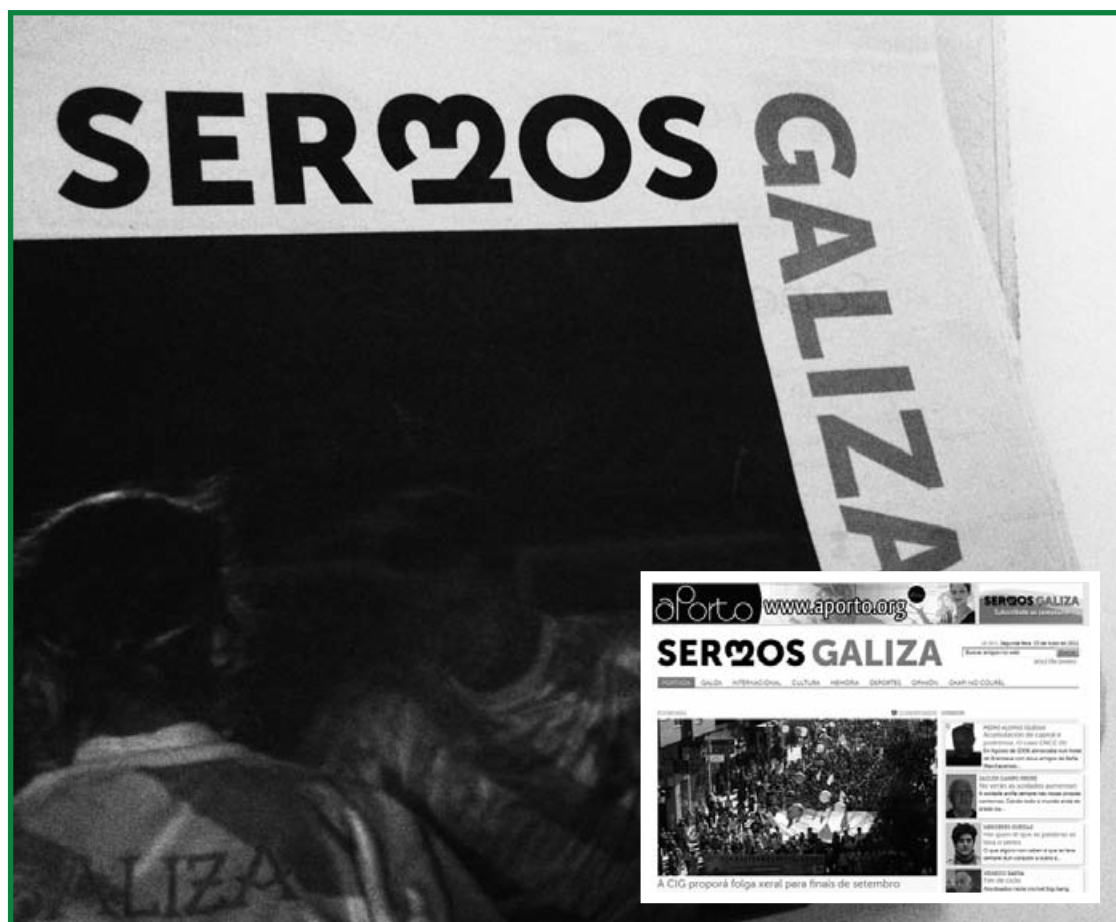
Todas as novas propostas mostram-se favoráveis à focagem lusófona da língua galega

MIGUEL R. PENAS

No anterior FEST-AGAL lamentávamos a desaparición de varios medios de comunicación en galego e o empobrecimento do panorama mediático da Galiza. Assim, as opções informativas de âmbito nacional ficavam reduzidas aos mensais em papel *Novas da Galiza* e *Tempos Novos* e ao *Galicia Confidencial* na rede, a que haveria que acrescentar os talvez menos conhecidos para o público geral, mas igualmente interessantes, *Mundo Galiza*, o veterano *Galizalivre.org* ou o mais recente *Diário Liberdade*, estes dous últimos utentes de normas ortográficas lusófonas, como o *Novas*. No entanto, nos últimos doze meses fôrom várias as iniciativas que ampliárom as possibilidades de escolha informativa na nossa língua, com o foco informativo na Galiza, principalmente na rede mas também em papel.

Já no outono do ano passado tínhamos a primeira 'alegría' com o empreendimento da veterana *Tempos Novos* que lançava umha nova versão on-line no endereço <http://temposdixital.com>, com conteúdos próprios, ampliando e complementando o mensal em papel. O novo web da *Tempos* tem várias seções interessantes entre as quais destaca a de opinião, na qual colaboram sócios da AGAL como Joseph Ghamine. As reportagens tratam de aprofundar nos diversos temas de atualidade nacional e internacional, da economia e a política até à realidade cultural ou do ativismo e movimentos sociais, mostrando também um interesse pola comunicação e o novo mundo digital.

Porém, foi a princípios deste ano quando se produziu a verdadeira revolução de novos meios em galego com a chegada de *Praza Pública* e *Dioivo* nos dous primeiros meses do ano, assim como o anúncio da consolidação do projeto de *Sermos Galiza*. A finais de janeiro foi o início dumha das iniciativas de maior interesse como tem sido *Praza Pública*, que desde o domínio <http://praza.com> tem lançado umha inovadora proposta comunicativa com um desenho e visual muito avançado. *Praza* funciona



O semanário em papel *Sermos Galiza* nasceu várias semanas antes com umha edição digital



Capturas de ecrã de *Praza Pública* e *Dioivo*, dous meios de comunicação on-line nascidos este ano

como diário da atualidade, fundamentalmente galega mas com cobertura também de informação estatal e internacional. A presença do uso da norma histórica nom é algo esquisito no site, tem-se usado nalgumha informação, na seção de opinião e mesmo em vários dos blogues

associados como: Lusoafonia (<http://lusoafonia.prazapublica.com/>), gerido diretamente pola AGAL e centrado na Lusofonia e a suas atualidade em relação à Galiza; Portugaliza gerido por um colaborador português, Filipe Henriques, que mostra a sua visão da relações entre ambos os países;

e Notícias do Brasil, que por sua vez está gerido por um brasileiro descendente de galegos emigrados lá.

Dioivo.eu tornou-se umha realidade a finais de fevereiro, um projecto novo, integralmente em galego e auto-gerido por jornalistas, que por desgraça na sua

A princípios deste ano deu-se a verdadeira revolução de novos meios em galego com a chegada de *Praza* e *Dioivo* nos dous primeiros meses, assim como o anúncio da consolidação do projeto de *Sermos Galiza*

maior parte estão atualmente desempregados. Após vários meses de reuniões o novo jornal digital dava os seus primeiros passos apoiando-se na sua principal fortaleza: nele trabalham profissionais da comunicação sem ter que responder diante de chefes ou pressões de acionistas, só diante dos e das suas leitoras. É isso é algo que se percebe na qualidade e no tratamento dos temas, bem como na sua escolha temática, que nom vem marcada por agendas mediáticas nem de 'gabinetes'. A informação sobre a Lusofonia é frequente e nom se restringe só ao âmbito cultural, senom que se informa também de outros aspetos como mundo desportivo. Igual que no anterior caso, o uso ortográfico em chave lusófona pode encontrar-se também em colaborações como as de Séchu Sende ou Fernando Trigo, tratando diversos temas.

Por último, o recente nascimento do semanário em papel *Sermos Galiza* acompanhado do diário digital <http://www.sermosgaliza.com> converteu-se na aposta mais ambiciosa de todas as aparecidas nesta primeira metade de 2012. Partindo dumha iniciativa de carácter popular, o *Sermos* constituiu-se numha empresa formada por centos de sócios com pequenas participações e apoiada por várias organizações como o sindicato nacionalista CIG. O semanário cobre um oco que tradicionalmente tinha ocupado a desaparecida *A Nosa Terra*, como referentes informativo para o nacionalismo galego. Mas a nova iniciativa aposta também pola imediateza, daí o lançamento também da versão em diário digital, e nom renuncia a ampliar a novas propostas como a rádio. Em ambos os casos, o mundo lusófono e a ortografia histórica som habituais, quer nas informações da Lusofonia ou internacionais no digital ou as colaborações de sócios da AGAL como Bernardo Valdés Paços ou Carlos Quiroga no papel.

A escola pública tem-se demonstrado mui eficaz à hora de castelhanizar



MONTSE DOPICO

Garantir o direito a aprender integralmente em galego a crianças de 2 a 6 anos é o objetivo da Escola de Ensino Galego Semente, um projeto agromado desde o movimento social de defesa do nosso idioma em Compostela. Nesta entrevista tentamos conhecer um pouco melhor os detalhes da iniciativa.

O projeto de criar escolas de ensino em galego já tem tempo. Primeiro tem sido umha ideia surgida do reintegracionismo -que fôrom os que primeiro falárom de galescolas-, e depois, umha vez eliminado o projeto das escolas infantis em galego do bipartido, a comissom Galiza co Galego. O vosso projeto surge com esse mesmo sentido, oferecer umha alternativa já que a escola pública nom garante o ensino em galego?

O nosso objetivo é garantir o direito a aprender integralmente em galego a crianças de 2 a 6 anos, que é a faixa etária com a que trabalhamos. Tens razom em que nom é nada novidoso, de facto o nosso nome, 'Escola de Ensino Galego', tomamo-lo emprestado das escolas que as Irmandades da Fala pugérom a andar a começos do século passado na Corunha, e das quais fôrom impulsores Leandro Carré e Ángelo Casal. A necessidade dum ensino autocrizado e no nosso idioma sempre estivo aí, e todas essas iniciativas que comentas fazem parte da mes-

ma vontade de nos dotar dumha escola na que os nossos nenos e nenas nom acabem por desertar da nossa língua e cultura.

A Semente nasce dum movimento social, o criado arredor da Gentalha do Pichel, e nom dumha empresa privada. De que modo funcionárom as sinergias con esse movimento social para a criação da escola?

Basicamente em termos de financiamento, publicidade e ajuda na remodelação do local. O mais importante disto é que, como comentavas anteriormente, nom somos umha iniciativa privada, mas comunitária. Nasce-mos da necessidade que tem umha comunidade lingüística de assegurar que as suas crianças podam aprender na sua língua. Isso significa que nom existe ánimo de lucro na Semente, e que todo o lucro económico que se obtiver se reinvestirá no projeto.

Contades com um espaço mui amplo, com um amplo jardim ao pé do Sarela. A relação com o meio é um dos pilares do vosso projeto. Como se reflete isto na atividade da Semente?

Contamos com mais de 100 metros quadrados de instalações interiores e 300 de exteriores. Nestes últimos temos um areeiro de 3x4 metros, umha zona ajardinada com plantas aromáticas, um espaço amplo com árvores fruteiras, umha horta e um galinheiro, com duas pitas e um galo. Para nós é vital este espaço, e procuramos muito até encontrá-lo, porque cremos que a interação das

nenas e nenos com a natureza é imprescindível na sua educação. Por explicá-lo mediante um exemplo, a horta e as galinhas som umha responsabilidade que as crianças asumírom, e que nos permite trabalhar mediante rotinas ao começo da manhã. Desta maneira trabalhamos transversalmente distintos aspetos do curriculum. Nesta aprendizagem o papel da criança é plenamente ativo. Na horta, por exemplo, estamos em época de plantação, e as tomateiras que plantamos há um mês começarám a florescer e posteriormente a dar frutos. Neste processo no que a nena ou o neno intervém de distintas maneiras (regando, reco-

Recebemos visitas todas as quintas-feiras entre as 4 e as 8 da tarde, para todas as pessoas que tenham umha filha ou um filho em idade e que queiram conhecer as nossas instalações e o nosso professorado.

A escola abre das 8h30 da manhã às 3h30 da tarde e de 4 a 8 da tarde abrimos como ludoteca.

lhendo o fruto) trabalhamos, por exemplo, a motricidade de precisom, as estações, os ciclos naturais... E para além de todo isso, é um prazer poder aprender ao ar livre!

Em relação com o anterior, nom é a Semente só um projeto educativo em galego. Do ponto de vista pedagógico, o respeito pola auto-regulação das crianças, o assemblearismo (com a participação das famílias), o laicismo ou a igualdade de género som alguns dos alicerces. Podedes explicar os pontos fundamentais desse projeto pedagógico?

Sempre tivemos claro que queríamos umha escola pedagogicamente avançada, com umha pedagogia que nos permita educar pessoas críticas e com capacidade para analisar a realidade que as rodeia, e também modificá-la. Para isto, a nossa experiência pedagógica nom segue um manual, mas é construída com aspetos que nos parecem interessantes de distintas correntes e que nós integramos num modelo próprio coerente adaptado à nossa realidade. Desse ponto de vista, a coeducação implica o nosso compromisso de rejeitar os roles socialmente associados ao género. Na Semente cozinhamos todas e todos e jogamos com camions todas e todos, quando quigermos. O assemblearismo significa que a criança deve ser protagonista da sua aprendizagem, e é o alunado quem decide, com o professorado, a atividade a realizar. Pais e mães som também mui importantes para a nossa escola, e nas reunions mensais com elas tentamos estabelecer umha relação entre escola e família que favoreça o pleno desenvolvimento da criança. A nossa aposta no laicismo implica a ausência na escola de qualquer propaganda, imposição ou adoutrinamento religioso.

A integração no bairro e na cidade é outro dos objetivos. De que jeito se trabalha?

O projeto que estamos a trabalhar neste momento é precisamente "O nosso bairro". Pedagogicamente é importante, por pretendermos umha aprendizagem significativa, trabalhar a partir de conceitos conhecidos e ideia prévias anteriores através das que irmos ampliando o

nosso esquema conceitual. Até agora visitamos um restaurante e o Museu de História Natural. Vimos 'in situ' o processo de fabricação dum livro, da impressom ao desenho da capa e a sua encadernação. O nosso objetivo é duplo: dar a conhecer a escola no bairro e estabelecer vínculos com a vizinhança, e por outra parte que as crianças conheçam o seu entorno, os distintos ofícios presentes em Vista Alegre, que para a nossa sorte som muitos.

A Semente organiza atividades: um acampamento sobre o circo, nom há muito um concerto com alguns dos principais grupos musicais galegos... como é o dia a dia da Semente? Que atividades acolhe?

Agora na primavera a ludoteca organizou um acampamento de temática circense. Nele disfarçamo-nos, figemos malabares, equilíbrios, maquilhamo-nos... Nos períodos de férias a ludoteca aproveita para fazer este tipo de acampamentos temáticos, que estão a ter muito êxito. Já temos organizado um acampamento de inverno e outro de entruido, além deste último.

Está garantida, por outra banda, a atenção personalizada ao alunado. De que modo se torna isto possível? Quantas crianças poderiam estar matriculadas à vez na Semente, como máximo? Com que tipo de formação específica conta o pessoal da Semente?

O rácio máximo de professor-alunado é de 12, mui por baixo do que é habitual noutras escolas, polo que garantimos umha atenção mui específica. As pessoas trabalhadoras da Semente somos ambas pedagogas, licenciadas em magistério e animadoras socioculturais, além de outra formação complementar e experiência. De todas maneiras, para conhecer-nos melhor, o ideal é acudir às visitas guiadas e falarmos em pessoa.

+ Mais informações:

www.sementecompostela.com

NOTA: Esta é umha versom extratada da entrevista publicada originalmente em www.dioivo.eu. Podes aceder à versom íntegra e os seus comentários em <http://ir.gl/dioivo-semente>

saca
untos



cooperativa
gráfica

desenho gráfico
desenho web
impressom
promocional
livros e revistas

r/do avio 11
vista alegre
compostela
981 576 883
info@sacauntos.com

Com quem metias conversa?

[Tirado de *O galego é uma oportunidade*, JR Pichel Campos & Valentim Fagim, Através Editora, 2012]



SOLUCIONÁRIO: 1. Da Weasel (grupo hip hop, Portugal) / 2. Maria Ntola (corredora de maratona, Portugal) / 3. Álvaro de Siza Vieira (arquitecto, Portugal) / 4. Filipe Massa (piloto, Brasil) / 5. Maria João Pires (pianista, Portugal) / 6. The Giff (grupo musical, Portugal) / 7. Manuel Duro Barroso (político, Portugal) / 25. Mariza (fadista, Portugal) / 26. Gustavo Kueren (tenista, Brasil) / 27. Paula Rego (pintora, Portugal) / 28. Maria de Medeiros (atriz, Portugal) / 29. Maria Ntola (canta, Portugal) / 30. Pelé (futebolista, Brasil) / 31. Gilberto Gil (músico, Brasil) / 32. Eike Batista (multi-milionário, Brasil) / 33. Sepultura (grupo trash-metal, Brasil) / 34. Daniela Mercury (cantora, Brasil) / 35. Paulo Branco (produtor de cinema, Portugal) / 36. Sebastião Salgado (fotógrafo, Brasil) / 37. Sonia Braga (atriz, Brasil) / 38. Chico Buarque (músico, Brasil) / 39. Fernanda Lorozae) / 56. Vitor Baia (futebolista, Portugal)

18. Carlinhos Brown (músico, Brasil) / 19. Teresa Salgueiro (cantora, Evora (cantora, Cabo Verde) / 17. Mário Soares (político, Portugal) / (piloto, Brasil) / 15. Gisele Bündchen (modelo, Brasil) / 16. Cesária Horta (Prémio Nobel da Paz, Timor Lorosae) / 14. Rubens Barrichello (piloto, Brasil) / 12. Paulo Pires (modelo/ator, Portugal) / 13. José Ramos Oscar Nyemeyer (arquitecto, Brasil) / 11. Gato Fedorento (humoristas, eletrónica, Portugal) / 9. Seu Jorge (músico, Brasil) / 10. Caetano Veloso (cantor, Brasil) / 8. Buraka Sound Sistema (música Portugal) / 6. The Giff (grupo musical, Portugal) / 5. Maria João Pires (pianista, Portugal) / 4. Filipe Massa (piloto, Brasil) / 3. Álvaro de Siza Vieira (arquitecto, Portugal) / 2. Maria Ntola (corredora de maratona, Portugal) / 1. Da Weasel (grupo hip hop, Portugal) / 20. Eusebio (futebolista, Portugal-Moçambique) / 21. Montenegro (atriz, Brasil) / 40. Luis Figo (futebolista, Portugal) / 41. António Lobo Antunes (escritor, Portugal) / 42. Nelson Évora (atleta, Cabo Verde) / 43. Xuxa (cantora, atriz, modelo, Brasil) / 44. Quim Barreiros (músico, Portugal) / 45. Manoel de Oliveira (realizador de cinema, Portugal) / 46. Luiz Inácio Lula da Silva (político, Brasil) / 47. Fernando Meirelles (realizador de cinema, Brasil) / 48. Camané (fadista, Portugal) / 49. Joaquim de Oliveira (ator, Portugal) / 50. Fausto (músico, Portugal) / 51. Walter Salles (realizador de cinema, Brasil) / 52. José Mourinho (treinador de futebol, Portugal) / 53. Eduardo Souto Moura (arquitecto, Portugal) / 54. Roberto Medina (publicista, Brasil) / 55. Ximenes Belo (Prémio Nobel da Paz, Timor Lorosae) / 56. Vitor Baia (futebolista, Portugal)

Tenda-taverna

A corte dos bois

Santa Elna - Sanxulís - Ourense

Energias renováveis para o teu autoabastecimento.
Todas as tecnologias renováveis para autoabastecer-te de energia.

BIOenergy

Enerxías Renovables

Rua das Orfas, 27, 1º
981 571 521
santiago1@bioenergysolar.com
www.bioenergysolar.com

consumo ecológico na Galiza e norte de Portugal



A Xoaniña, Cooperativa de Consumo Responsable
FERROL
Tel. 981 930 868 | info@cooperativaxoaninha.org
www.cooperativaxoaninha.org

O Sequeiro da Portela, Castanha seca do Courel
Castro Portela (FOLGOSO DO COUREL)
+34 639263231 | +34 661840674
www.osequeiro.com

Cooperativa de Consumo "A Landra"
CARVALHINHO
Alice: +34 653 934 463
Ricardo: +34 666 983 182

Comarca 54
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Rúa do Horreo 98, baixo
Tel: 981 104 556

Casa Agrícola Valbom
MIRANDELA (Portugal)

Rua Dr. Alberto Carvalho nº4,
5370/175 Valbom dos Figos

www.casaagricolavalbom.com

novidades
editoriais

EDICIÓNS

laiovento
LAIOVENTO



www.laiovento.com



«Avanços em...»: Onze volumes parceria AIL e ATRAVÉS

Esta coleção de livros informa, em boa medida, do estado da arte na pesquisa em ciências humanas e sociais do âmbito da língua portuguesa. Os onze volumes que a AIL publica em parceria com a ATRAVÉS EDITORA recolhem os textos apresentados entre 18 e 23 de julho do passado ano 2011 na Universidade do Algarve durante o X Congresso da mais importante associação internacional de estudos lusófonos.

Os trabalhos de mais de 250 estudiosas e estudiosos de mais de 100 Universidades e Centros de Investigação da Europa, Estados Unidos da América e o Brasil, provam a extraordinária vitalidade das áreas em foco e o destaque no campo científico internacional desta Associação científica fundada em 1984 e integrada por docentes universitários, pesquisadores e estudiosos com interesses em variadíssimos âmbitos de investigação dentro das Ciências Humanas e Sociais. Na

atualidade a AIL conta com centenas de associados, distribuídos por mais de 30 países dos diferentes continentes.

A edição dos onze volumes da série *Avanços em...* está assinada pelos professores da Universidade do Algarve Petar Petrov e Pedro Quintino de Sousa (coordenador e secretário técnico da Comissão Executiva do Congresso que está na origem deste importante projeto científico e editorial), juntamente com os professores galegos Roberto L. I. Samartim e Elias J. Torres Feijó, das universidades da Corunha e Santiago de Compostela, membros do grupo de investigação GALABRA e, respetivamente, secretário-geral e presidente da AIL. Os títulos concretos dos volumes são os seguintes:

• *Avanços em Literatura e Cultura Portuguesas. Da Idade Média ao século XIX*

• *Avanços em Literatura e Cultura Portuguesas. De Eça de Queirós a Fernando Pessoa*

• *Avanços em Literatura e Cultura Portuguesas. Século XX* [3 volumes]

• *Avanços em Literatura e Cultura Brasileiras. Séculos XV a XIX*

• *Avanços em Literatura e Cultura Brasileiras. Século XX* [2 volumes]

• *Avanços em Literaturas e Culturas Africanas e em Literatura e Cultura Galegas*

• *Cultura e Comparatismo nas Lusofonias*

• *Avanços em Ciências da Linguagem*

Tal como figura na nota editorial que introduz todos os volumes, os contributos que integram esta série são fruto de um trabalho e de um processo de seleção e debate intensos. Assim, os textos foram submetidos à sua avaliação por pares, a posterior discussão no referido X Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas e, finalmente, à confirmação e revisão final, tendo em consideração os debates manti-



mo cultural. A cartografia textual apresentada conduz o leitor pelas literaturas e culturas de Portugal (da Idade Média ao século XX), volumes 1 a 5; do Brasil (séculos XV a XX), volumes 6 a 8; de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e África do Sul (século XX) juntamente com as da Galiza (séculos XVIII a XX) no volume 9; pela Cultura e o Comparatismo nas

Lusofonias no volume 10 e pelas Ciências da Linguagem no volume 11 (lugar de grande destaque na produção ensaística do Congresso e onde foram abordadas temáticas distintas como o contacto de línguas, análise contrastiva, análise histórica, fonética e dialectologia, morfologia e léxico, análise textual e ensino).

A coleção será comercializada no Reino de Espanha pela ATRAVÉS EDITORA, em Portugal será distribuída pela Dinalivro na rede de livrarias físicas e on-line e está já ao dispor do público interessado também na loja Imperdível (www.imperdivel.net).

Na organização dos onze volumes agora publicados delineou-se uma tábua temática e cronológica com uma subdivisão de géneros – distingue-se a prosa, a poesia, o teatro e, incluídos nos géneros em causa, a teoria, os estudos autorais e o comparatis-

dos nas sessões do Congresso (em cujo site foram também previamente disponibilizados) e as propostas e críticas apresentadas por cada um dos leitores e ouvintes. De 350 propostas iniciais ficaram finalmente algo mais de 250, num processo que tenta garantir o rigor e prestígio académico precisos.



VALENTIM FAGIM E JOSÉ RAMOM PICHEL · AUTORES DE «O GALEGO É UMA OPORTUNIDADE»

Nom há outra: ser galego tem de ser mundial



PABLO BLANCO

Valentim Fagim e José Ramom Pichel som os autores de *O galego é uma oportunidade*. A tese central do livro, expressa no próprio título, aponta para o entendimento da língua galega como um recurso valioso que precisa de ser ativado neste momento histórico preciso.

Quais som as razões que vos leváram a defender esta ideia?

V: Todos os governos, hoje mais do que nunca, gostam de falar em termos de gestom e de eficácia. Deste ponto de vista, a priori tam neutro e inodoro, estamos certos que a gestom da língua galega na Galiza seria avaliado pola Moody's como C, especulativo.

JR: Estamos acima de um tesouro, umha língua que é nossa (os galegos/as) mas também deles (brasileiros/as, portugueses/as, angolanos/as, etc.). Um tesouro que podemos decidir se é ou nom é mais operativo a nível internacional. E agora que as estatísticas de falantes som muito desalentadoras, é o momento de dar umha viragem à estratégia feita até agora. Temos de apostar por umha via norueguesa com duas estraté-

gias para o nosso idioma, umha estratégia local (a oficial) e umha estratégia local e internacional (a reintegracionista). Ganhamos todos e todas. Entre 2014 e 2016, Brasil vai estar em todos os ecrãs galegos, e provavelmente entrará em espanhol. De nós depende, que entre no seu jeito de falar o galego, conhecido internacionalmente como português.

O vosso trabalho parece dirigir-se a um público-alvo muito amplo, que inclui sectores da população que nom se encontram vinculados espontaneamente ao uso da língua galega ou ao galeguismo. Achais que é possível restaurar um consenso em torno à promoçom do galego como um ativo estratégico?

V: Para além de ser possível ou nom, o certo é que nom há outra hipótese. Só se conseguirmos que a língua galega seja vista como umha riqueza e umha "fortuna histórica" para o grosso da população e esta visom passe a formar parte disso que chamam o "senso comum" é que garantiremos a sua transmissom intergeracional. Enfim, ser galego tem de ser Mundial.

JR: O galego e as suas possibilidades internacionais devem ser

umha fortaleza aproveitável por todos os galegos independentemente das suas conceições de como deve ser o mundo. Cada um, cada umha, pode digerir de um jeito ou outro este alimento, chamado língua.

O livro tem um carácter prático e orientaçom pedagógica. Qual é o intuito desta abordagem?

V: Umha das mudanças do reintegracionismo neste século que vivemos é a vontade de comunicar com os que nom pensam como nós. Este livro segue esse percurso. Nom basta com ter bons argumentos, é preciso argumentar com empatia, colocando-se no lugar do outro. Este é um livro que gostaria de ter quando, com 19 anos, descobrimos que o galego nom era aquilo que me ensinárom no sistema educativo.

JR: Do meu ponto de vista, deime de conta que era preciso mudar a estratégia e portanto o discurso com a língua. A nossa língua, como qualquer língua, é um jeito de ver o mundo, um conhecimento humano que nom nos podemos permitir o luxo de perder. Mas, para além disso, é umha língua com umha enorme potencialidade que nom está a ser aproveitada. Para explicar isto era preciso tentar fazer um livro que se focasse sobretudo na divulgaçom cara pessoas que nunca

refletiram sobre o nosso idioma.

Uma aposta como a vossa, que visa projetar o valor de um recurso próprio através de um pequeno investimento, poderia ter efeitos muito significativos a ser implementada por instituições públicas, organizações profissionais, empresas, etc. Em que medida e com que instrumentos poderiam ser implementadas, na prática, as teses defendidas neste livro?

V: Como professor de português e membro de Docentes de Português na Galiza, um dos instrumentos fundamentais é o ensino, nomeadamente o secundário. Atualmente, a maioria dos docentes de português no Estado estão na Extremadura porque o seu governo decidiu apostar em serem a ponte entre Portugal e a Espanha. O ensino de Português ou a implementação de conteúdos de português na matéria de galego seria umha das maiores revoluções cognitivas, de formas de ver o mundo, de ver o local, que se poderiam fazer no nossos sistema educativo. A experiência dos ateliês Ops que desenvolve a AGAL assim o evidencia.

JR: Como empresário no campo das TIC, penso que todos estamos em processos de internacionalizaçom, por causa da

crise da dívida em Europa e nos EEUU. É preciso, procurar novos clientes e novos projetos em economias emergentes. O Brasil e a América que se expressa em espanhol vam ser lugares de preferência. Os galegos e galegas somos as únicas pessoas do mundo que temos umha competência nos dous idiomas, polo único facto de sermos galegos. Há que aproveitá-lo.

Quais seriam algumas das objeções que se poderiam levantar à vossa proposta e como lhes responderiam?

V: Só vejo dous grupos que poderiam objetar de raiz a nossa proposta, aqueles que promovem a hegemonia do espanhol reservando um espaço marginal para o galego e aqueles que em nome da quinta-essência galeguista, veem a lusofonia como um perigo para as suas posições. Nom creio que seja possível argumentar com nenhum dos dous, eu centraria-me em comunicar com o resto da sociedade, os 99%. porque esta é umha proposta de "eu ganho, tu ganhas".

JR: Qualquer pessoa galega já é consciente quando viaja ao Brasil ou Angola da nossa vantagem. Agora só temos de realizar ações concretas no ensino (introduzir o português de Portugal ou Brasil dentro das aulas atuais de galego, ou como segunda língua), aumentar o contacto e a interaçom com o Brasil e Portugal no seu sabor de língua, etc. Em definitivo, assinar a Iniciativa Legislativa Popular "Valentín Paz Andrade", quem já postulava que o futuro do nosso idioma passava por vivê-lo como nosso e como deles.

A realidade social e linguística da Galiza de 2012 está marcada pela urgência e a incerteza. Neste contexto, gostaria de terminar com umha pergunta atrevida: que livro gostariam de poder estar a apresentar no verao de 2022?

V: Um que fale da transformaçom que implicou para a sociedade galega ser a única do mundo onde as duas maiores línguas românicas, o galego-português e o castelhano, som oficiais e estão na posse de todos os cidadãos e de todas as cidadãs.

JR: Muito boa pergunta. Seria fantástico escrever, indicaria que estaríamos vivos.

Se for assim, gostaria de centrar-me mais em questões relacionadas com a relaçom entre a tecnologia e jeitinhos diferentes de viver em sociedade, com esquemas parecidos ao funcionamento das comunidades de código aberto.



Apresentaçom:

25 de julho
às 16h30

[Galeria das Letras,
Festigal]

Já à venda em
www.imperdivel.net

A nossa língua é mundial!

Crónica do éMundial 2012, evento organizado pola AGAL e que decorreu em Vigo em julho

XURXO NÓVOA MARTINS

Este ano 2012, as sócias e simpatizantes da AGAL queríamos que a celebração do éMundial 2012 em Vigo fosse uma oportunidade de tirar à luz toda uma jeira de inquietações e projetos em que levávamos tempo a trabalhar desde a diversidade e o entusiasmo, partilhar a arte de tantas e tantos amigas e amigos que se ofereceram para colaborar. Além disso, estávamos interessados em mostrar as possibilidades que a nossa língua, o galego, nos proporcionara para comunicar com gentes que partilham connosco uma cultura comum e um jeito de ver o mundo e de o enfrentar.

Desta maneira, pois, pensamos em nos achegar a realidades afastadas às vezes no espaço, mas muito próximas a nós, e mais ainda nesta cidade, berço de Valentim Paz Andrade, que foi e ainda é chamada "porta do Atlântico". Já o Daniel Castelão assinalava no seu Sempre em Galiza que os galegos tínhamos a chave para entrar no mundo da lusofonia: o idioma galego. Em Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, Timor Leste e mesmo a Goa indiana e o Macau chinês. Temos comprovado já avondo como com a nossa língua viajamos à América, Europa, África, Ásia e até a Oceânia. E que, na sua forma ortográfica portuguesa é língua oficial em organismos internacionais como a ONU, OUA, OEA, UE e Unesco.

Com esta teima na cabeça é que pusemos todas as nossas forças no éMundial 2012, que quer ser continuação duma destemida viagem a que aguardamos todas vós queirades enrolar-vos. A nossa proa, promover o conhecimento mútuo entre a Galiza e o resto de países da lusofonia ou galeguia, abriu-se passo entre as águas duma tradição, história e a língua comuns.

Mudamos um bocado a direção do nosso navio por causa das tempestades que sopravam desde a Câmara Municipal, talvez devidas a alguma flatulência do "senhor" Presidente da Câmara. Mas, felizmente, a rosados-ventos da generosidade, da paciência, do trabalho bem feito e do entusiasmo levaram-nos a bom porto, já que o tempo que



Instantâneos de alguns momentos do éMundial, cuja segunda edição decorreu este ano em Vigo

precisamos para arranjar os cabos da embarcação e soltar as amarras, serviu para um intenso convívio. Como nas ruas desta cidade banhada pelo mar, os sons da nossa fala nas suas diversas cores e sotaques soaram como uma suave brisa que convidava a deixar-se levar pelo tremer das velas, pela maré de encantos em que, como canta o João Afonso, "tudo é azul/ sem fronteiras a dividir corações".

Nesta ocasião o multifacetado Xurxo Souto foi o mestre-de-cerimónias que inaugurou o éMundial 2012, referindo-se a nós com indissimulável cumplicidade e agarimo. Entoamos o mítico "Berbês" enquanto o seu olhar espreitava o horizonte a aproximar e unir correntes. Parecia querer nos aconselhar "Mares calmos não fazem bons marinheiros". Escritoras, empreendedoras desenhadoras, performance, conta-contos, músi-

cos... falaram-nos sobre as cores, sons e sabores das artes criadas nas margens e a sua relação com o mundo contemporâneo, sobre as crises e as oportunidades... embaladas pelas ondas do mar de Vigo: momentos de emoção, de silêncio cúmplice, de gesto intenso, de lutas inadiáveis.

Estas mulheres e homens do mar conseguiram estes dias o seu objetivo: a fusão total entre as nossas almas numa

Estas mulheres e homens do mar conseguiram estes dias o seu objetivo: a fusão total entre as nossas almas numa comunhão que nunca antes tinha existido e que é possível pelo conhecimento e amizade mútuos

comunhão que nunca antes tinha existido e que é possível pelo conhecimento e amizade mútuos. Mesmo os golfinhos, os peixes voadores e as sedutoras sereias bateram palmas e mexeram os seus corpos de escamas, fazendo próprio aquilo que disse Emma Goldman: "Se não posso dançar não é minha revolução".

O pessoal já está a pedir mais e mais. Gostam de como somos, gostam da energia que estamos a transmitir. Galegos e gentes doutras partes do mundo queriam continuar a festa. Ninguém queria ir embora. O leme foi partilhado por todas as amigas e amigos que acreditam/os neste projeto. A amurada do vosso amor é o nosso parapeito. O sonho deve continuar a navegar. Como dizia Saramago: "Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo".

A NOSSA LÍNGUA É MUNDIAL!!!

Obrigado a todas pelo vosso apoio e até a próxima!

+ Mais informações:
www.emundial.org

OURENSE
Auditório municipal



5, 6 e 7 de outubro de 2012

Rúa
Restaurante

Tlf. 981 55 64 69
Santiago de Compostela
Rúa de San Pedro, 24

NOVIDADE EDITORIAL · POESIA adão e evo

Mordida, de Eugénio Outeiro

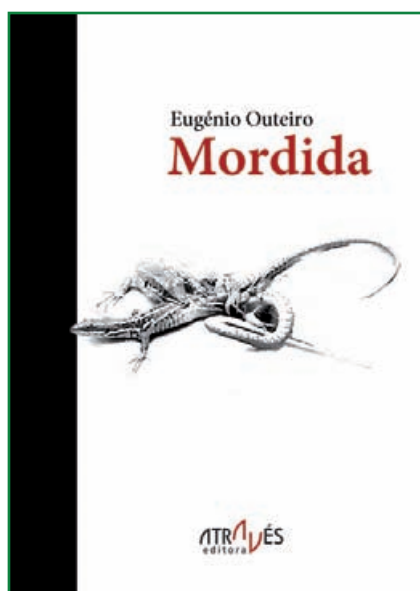
Nado na Ilha de Arousa (Galiza) em 1976, mas já com sete anos levado para Ponte Vedra, Eugénio Outeiro define-se como poeta, budista zen, reintegracionista e professor de português. E no entanto, ainda que essa seja a ordem da sua preferência, talvez o tempo que dedica a cada coisa esteja a pedir uma inversão completa dos termos.

No ano 2002 viu publicado o seu primeiro livro de poemas, *Às Vezes Vida*, da mão da associação cultural Ateneo de Pontevedra. Também participou na obra colectiva *100 poemas – 100 voces* editada pela Deputação de Ponte Vedra no mesmo ano, e é possível encontrar poemas seus em revistas como *Ólisbos*,

AGÁLIA ou *Sítio*, em épocas e idades bem diferentes.

Desde 2003 mantém na rede o blogue pessoal Intra! (<http://intra.agal-gz.org>), antes chamado Monólogos de Extramuros, em que, para além de opi-

niões, desenhos e traduções, começou a publicar alguns poemas da próxima obra em que está a trabalhar, com o nome provisional de *Herança*.



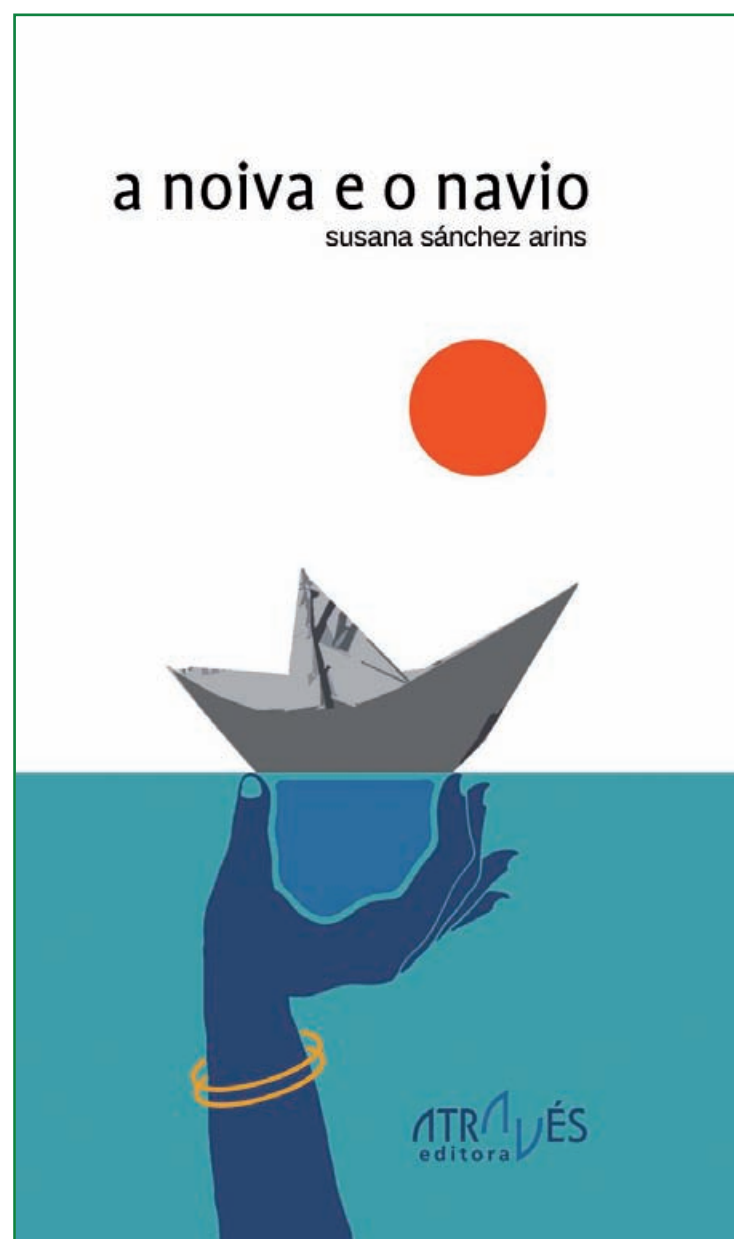
ele olhava para ele
e ele para ele
a arregalar com fome os olhos
que comiam os olhos um do outro
e os lábios um do outro que queriam
o corpo dele
e ele o dele
meter-lhe o dente na orelha lambar
as concavidades dos olhos e chupar os dedos
com os mamilos dele que sonhava
arrancar com a mão o coração dele
e ele o dele
que quase sentia o sabor da carne alheia
tão própria como o sol e o sangue quente
dele a dar-lhe calor e a vida dele
enquanto ele olhava para ele
e ele para ele
vorazmente nos olhos desejando
possuir o rigor do pénis dele
a boca a língua dele e então ele
arrancou um bocado de si e ofereceu-o a ele
e ele aceitou a oferecer-lhe um outro

NOVIDADE EDITORIAL · POESIA

A noiva e o navio,
de Susana Sánchez Arins

surpresa

como um refacho onde menos o
[esperas
na calma do campelo por exemplo
e a dorna escora e balança
agatunhas na outra banda
como rato água no corredor
e balouça
e orças e arribas e soltas escota
e foge e cana e perdes o rumo
e há uma bateia e vês-te no mar
assim abanaches o meu mundo
quase dou quilha arriba.

a noiva e o navio
susana sánchez arins

Susana Arins nasceu em Vila Garcia de Arouça em 1974 mas é estradense de criança.

Licenciou-se em Filologia Hispânica e Portuguesa na USC, dedicando-se na atualidade à docência no ensino secundário.

Em 2008 ganhou o XXI Premio Nacional de Poesía Xosé María Pérez Parallé, com *[de]construção*, editada em Espiral Maior.

São da sua autoria os seguintes blogues:

comopamdaboca.blogspot.com

blogoteca.com/dedocomovermes

NOVIDADE EDITORIAL · ROMANCE JUVENIL

Nântia e a Cabrita d'Ouro, de Concha Rousia

Nântia e a Cabrita d'Ouro é a primeira incursão da ATRAVÉS EDITORA no terreno do romance para o público juvenil, após ter editado já obras para os mais miúdos.

“Os olhos de Ébora furaram a névoa que a separava de Nântia, acabava de ver como a pequena dialogava com a parelha de pássaros; sem mover os lábios ela e as duas rolas se comunicaram. Ébora estava observando a cena com muita atenção; sim, aquele tinha sido um momento longamente aguardado pela sábia, mas afinal ali estava; era a confirmação de que Nântia estava pronta...”.

Será que Nântia, filha de Brigam, o ferreiro, conseguirá recuperar a Cabrita d'Ouro que a poderosa Cerne, a Rainha-Loba, arrebatou ao clã de

Laroá? Parece uma missão impossível para uma jovem de apenas treze anos, mesmo que ela seja a escolhida; terá que atravessar as Terras Proibidas, cruzar o rio do esquecimento, adentrar-se na lagoa de Lim e enfrentar-se à temível Cobra-das-Sete-Cabeças. Mas para além disso, terá que superar as armadilhas da pérfida Cerne, que já submeteu todas as terras e clãs desde as chairas de Lim até os cumios de Croubre, sem que guerreiro nenhum pudesse impedi-lo. Nântia, todavia, contará com a ajuda de Maro, o Cavalo Branco, de Paleug, o lobecão, e Briona, a Espada-que-Vive, e sobretudo, dos seus fiéis acompanhantes, Ila, sua prima, e Brath. Mas antes de tudo isto acontecer, Nântia ainda deverá superar as três provas que mostrarão que ela é a eleita.

A aventura de Nântia, dos seus amigos e inimigos, transporta-nos a um mundo antigo, mas próximo, e a um lugar que é o mesmo que habitamos hoje.

A AUTORA

Concha Rousia nasceu em Covas, na raia, entre Ginzo de Límia e Montalegre. Estudou na Laboral de Vigo e posteriormente nas Universidades de Santiago de Compostela e Maryland.

Entre os seus prémios destaca o Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, e o Prémio do Certame Literário Feminista do Condado. É secretária da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa; colaboradora desde 2007 dos Colóquios da Lusofonia. É a presi-



dente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza. Na atualidade mora na comarca de Compostela onde exerce como psicoterapeuta. Administra o blogue 'República da Rousia'.



Apresentação:
24 de julho
às 22h

[Galeria das Letras,
Festigal]

Já à venda em
www.imperdivel.net

CARVALHO CALERO ATUAL · ANTOLOGIA

Carvalho Calero atual

Em 1981, o mesmo ano em que a AGAL foi constituída, Ricardo Carvalho Calero publica em Portugal *Problemas da Língua Galega*, o seu primeiro livro redigido com ortografia galego-portuguesa. Nos anos seguintes, até a sua morte em 1990, organizaria outros volumes em que reuniu artigos, estudos, ensaios e conferências sobre essa mesma temática lingüística, como *Da Fala e da Escrita* (1983), *Letras Galegas* (1984) ou *Do Galego e da Galiza* (1990), o último dos quais, *Umha Voz na Galiza*, véu à luz postumamente, em 1992.

Trata-se de títulos fundamentais na conformação e difusão social do reintegracionismo, o movimento de normalização lingüística do Galego, concebido este como a norma nacional ou variante galega da língua internacional galego-portuguesa, e que exercêrom umha indubitável influência nas pessoas que se achegavam a este movimento

ou simplesmente assumiam a unidade lingüística galego-portuguesa durante as duas últimas décadas do século passado.

Essas obras constituem ainda hoje umha referência central do movimento de normalização lingüística, já que em geral as análises, reflexões, críticas e propostas que nelas expõe o autor permanecem plenamente atuais, e por isso freqüentemente continuam aparecendo citações tomadas delas nos diversos âmbitos e formatos em que se desenvolve o movimento normalizador. Mas o seu conhecimento direto por parte das novas gerações vê-se dificultado polo facto de nenhuma delas ter sido reeditada nos últi-

mos vinte anos.

Por esta razão, a Associação Galega da Língua e a sua chancela editorial, Através, querem contribuir à divulgação do pensamento lingüístico e da obra de ensaio de Ricardo Carvalho Calero com esta coletânea na qual contamos com colaboradores destacados por se terem dedicado previamente ao seu estudo e divulgação, os quais fôrom convidados a seleccionar um ou dous textos del e elaborar umha breve introdução a escolha feita.

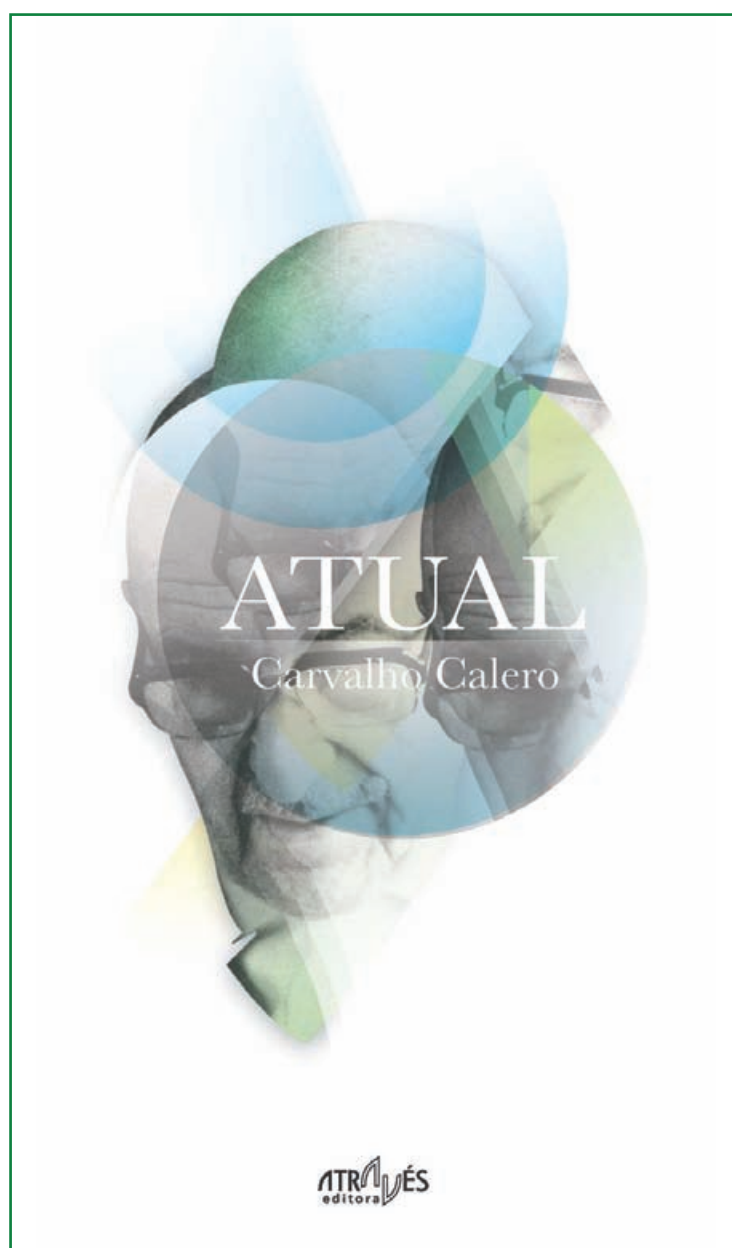
José Manuel Outeiro
Coordenador Editorial

O conhecimento direto destas obras vê-se dificultado por não terem sido reeditadas

Apresentação:
25 de julho
às 21h15

[Galeria das Letras,
Festigal]

Já à venda em
www.imperdivel.net



Associa-te à AGAL e elabora um novo guiom para a língua

um NOVO GUIOM para o GALEGO



<http://associar.agal-gz.org>